



FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS DO BRASIL

VOLUME 1

SÉRIE ESTUDOS MERCADOLÓGICOS







FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS DO BRASIL

VOLUME 1

SÉRIE ESTUDOS MERCADOLÓGICOS

Sebrae – 2015



© 2015. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n.º 9.610/1998)

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Unidade de Acesso a Mercados e Serviços Financeiros

SGAS 605 – Conj. A – 70.200-904 – Brasília/DF

Telefone: (61) 3348-7100

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Robson Braga de Andrade

Diretor-Presidente

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretora-Técnica

Heloisa Regina Guimarães de Menezes

Diretor de Administração e Finanças

José Claudio dos Santos

Unidade de Acesso a Mercados e Serviços Financeiros

Gerente

Paulo César Rezende Carvalho Alvim

Unidade de Atendimento Setorial - Agronegócio

Gerente

Enio Queijada de Souza

Coordenação Técnica - UAMSF

Valéria Schneider Vidal

Coordenação da Carteira de Floricultura

Victor Rodrigues Ferreira

Análise Técnica

José Weverton Pimenta Leite

Lúcio Silva Pires Junior

Valéria Schneider Vidal

Victor Rodrigues Ferreira

Consultoria Técnica

Antonio Hélio Junqueira

Marcia da Silva Peetz

Revisão Ortográfica

Discovery - Formação Profissional Ltda-ME

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

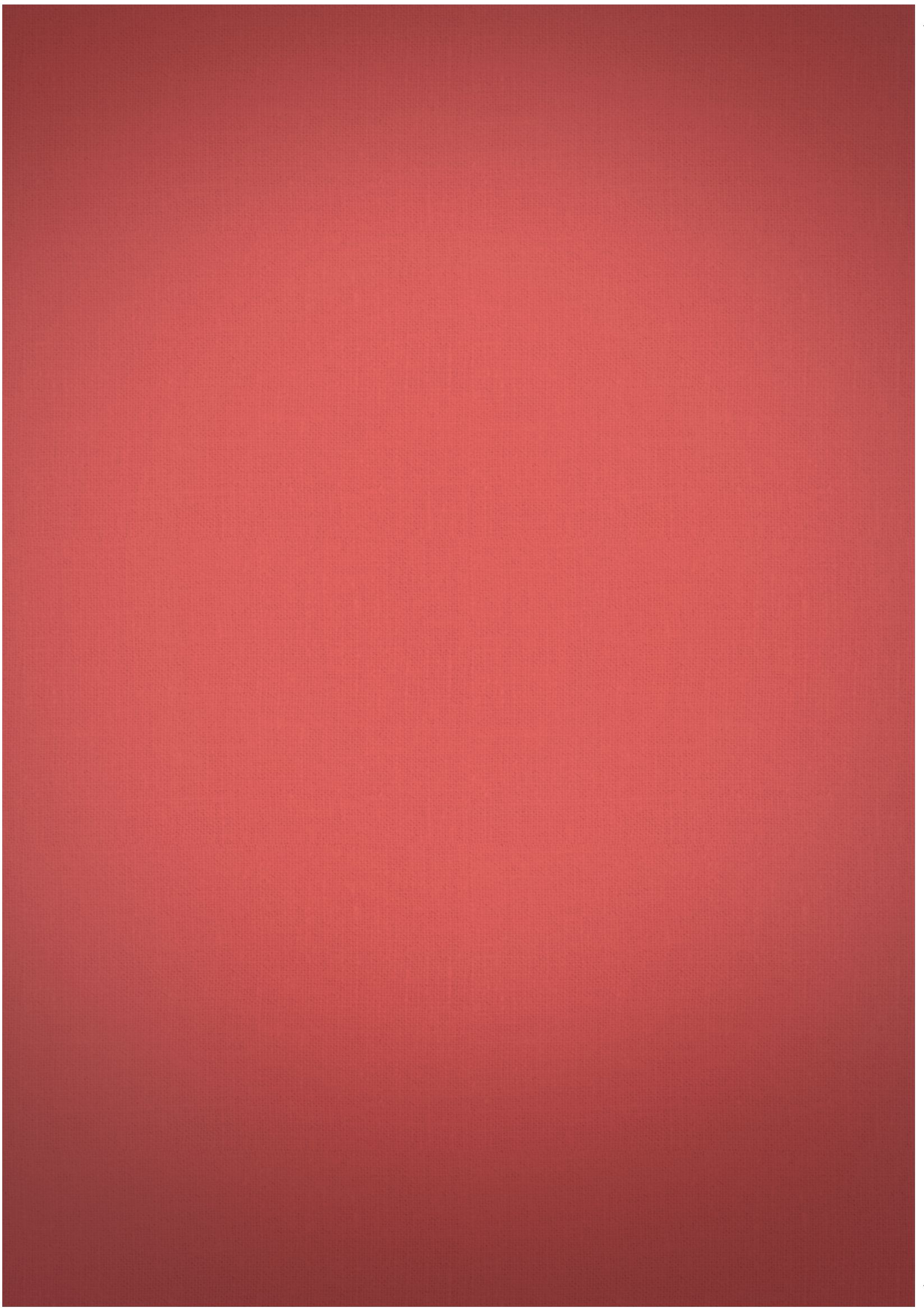
IComunicação

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Brasil - Valor das vendas de flores e plantas ornamentais por segmento da cadeia produtiva da floricultura, em 2013 e 2014, em bilhão de reais.....	9
Figura 1 – Fluxograma da cadeia de flores e plantas ornamentais do Brasil.....	10
Tabela 2 – Brasil – Participação percentual relativa das macrorregiões geográficas no mercado dos diferentes segmentos do mercado de flores e plantas ornamentais, em 2013.....	11
Tabela 3 – Brasil – Número de produtores e área cultivada, em hectares, segundo estados e macrorregiões geográficas, 2013.....	12
Tabela 4 – Brasil – Valor Bruto da Produção (VBP), total e por setores da floricultura, segundo estados e macrorregiões geográficas, em 2013.....	20

SUMÁRIO

1. O MERCADO BRASILEIRO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS	8
2. ASPECTOS GEOGRÁFICOS E ECONÔMICOS DA FLORICULTURA NO BRASIL	16
2.1 VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (VBP) DA FLORICULTURA BRASILEIRA.....	20
2.2 A FLORICULTURA NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS E NOS ESTADOS	22
2.2.1 REGIÃO SUDESTE	22
2.2.1.1 São Paulo.....	22
2.2.1.2 Minas Gerais.....	23
2.2.1.3 Rio de Janeiro.....	24
2.2.1.4 Espírito Santo.....	25
2.2.2 REGIÃO SUL	26
2.2.2.1 Rio Grande do Sul	26
2.2.2.2 Santa Catarina	27
2.2.2.3 Paraná.....	28
2.2.3 REGIÃO NORDESTE.....	29
2.2.3.1 Ceará.....	29
2.2.3.2 Pernambuco.....	30
2.2.3.3 Alagoas.....	30
2.2.3.4 Bahia	30
2.2.3.5 Sergipe	31
2.2.3.6 Maranhão.....	31
2.2.3.7 Paraíba	31
2.2.3.8 Piauí.....	32
2.2.3.9 Rio Grande do Norte	32
2.2.4 REGIÃO CENTRO-OESTE.....	32
2.2.4.1 Distrito Federal	32
2.2.4.2 Goiás	33
2.2.4.3 Mato Grosso	33
2.2.4.4 Mato Grosso do Sul.....	34
2.2.5 REGIÃO NORTE	34
3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36



The background is a solid dark red color. It is decorated with several overlapping white circles of various sizes, creating a pattern reminiscent of stylized flowers or bubbles. The circles are scattered across the page, with a larger one in the center where the text is located.

1. O MERCADO BRASILEIRO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS

1.1 CARACTERÍSTICAS, ESTRUTURA E EVOLUÇÃO RECENTE

A floricultura – entendida como o conjunto das atividades produtivas e comerciais relacionadas ao mercado das espécies vegetais cultivadas com finalidades ornamentais – constitui-se em um dos mais novos, dinâmicos e promissores segmentos do agronegócio brasileiro. Iniciada comercialmente a partir da década de 1950, pelo trabalho e iniciativa de imigrantes holandeses (na região hoje pertencente ao município de Holambra/SP), japoneses (em Atibaia/SP) e alemães e poloneses (em Santa Catarina e Rio Grande do Sul), passou a receber forte impulso de crescimento, notadamente na última década, o qual foi puxado pela evolução favorável de indicadores socioeconômicos, pelas melhorias no sistema distributivo destas mercadorias e pela expansão da cultura do consumo das flores e plantas como elementos expoentes de qualidade de vida, bem estar e reaproximação com a natureza.

Neste contexto, a floricultura comercial brasileira cresceu, em média, no período 2008-2011, de 8% a 10% ao ano nas quantidades ofertadas no mercado e entre 12% a 15% ao ano, em valor de vendas. Em 2012, o mercado cresceu entre 7% e 8% em quantidade e entre 12% a 15% em valor comercializado.

Em 2013, o mercado brasileiro de flores e plantas ornamentais movimentou na ponta do consumidor final R\$ 5,22 bilhões, exibindo taxa de crescimento de 8,3% sobre o faturamento total auferido um ano antes. Para 2014, a estimativa é de que o faturamento setorial tenha atingido R\$ 5,64 bilhões, repetindo a performance de crescimento de 8% sobre o exercício anterior.

As menores taxas de crescimento observadas para 2013 e também projetadas para 2014 devem-se à estabilização dos principais fatores socioeconômicos e logísticos que estimularam e suportaram o crescimento dos anos anteriores. Assim, consolida-se no mercado uma relativa acomodação dos índices de crescimento econômico e de mobilidade social frente ao desempenho recente, acompanhado de um aumento dos índices inflacionários e de endividamento dos consumidores, ao mesmo tempo em que se desaceleram os fenômenos de abertura de novos mercados e canais de comercialização, como os super e hipermercados, que já respondem por cerca de 10% de toda a comercialização varejista de flores e plantas ornamentais no Brasil, conforme se verá em detalhes mais à frente.

Em termos de Valor Bruto da Produção (VBP) – ou seja, valor efetivamente recebido pelos produtores – atingiu-se, em 2013, R\$ 1,49 bilhão, enquanto que para 2014 avalia-se que este venha a alcançar R\$ 1,61 bilhão.

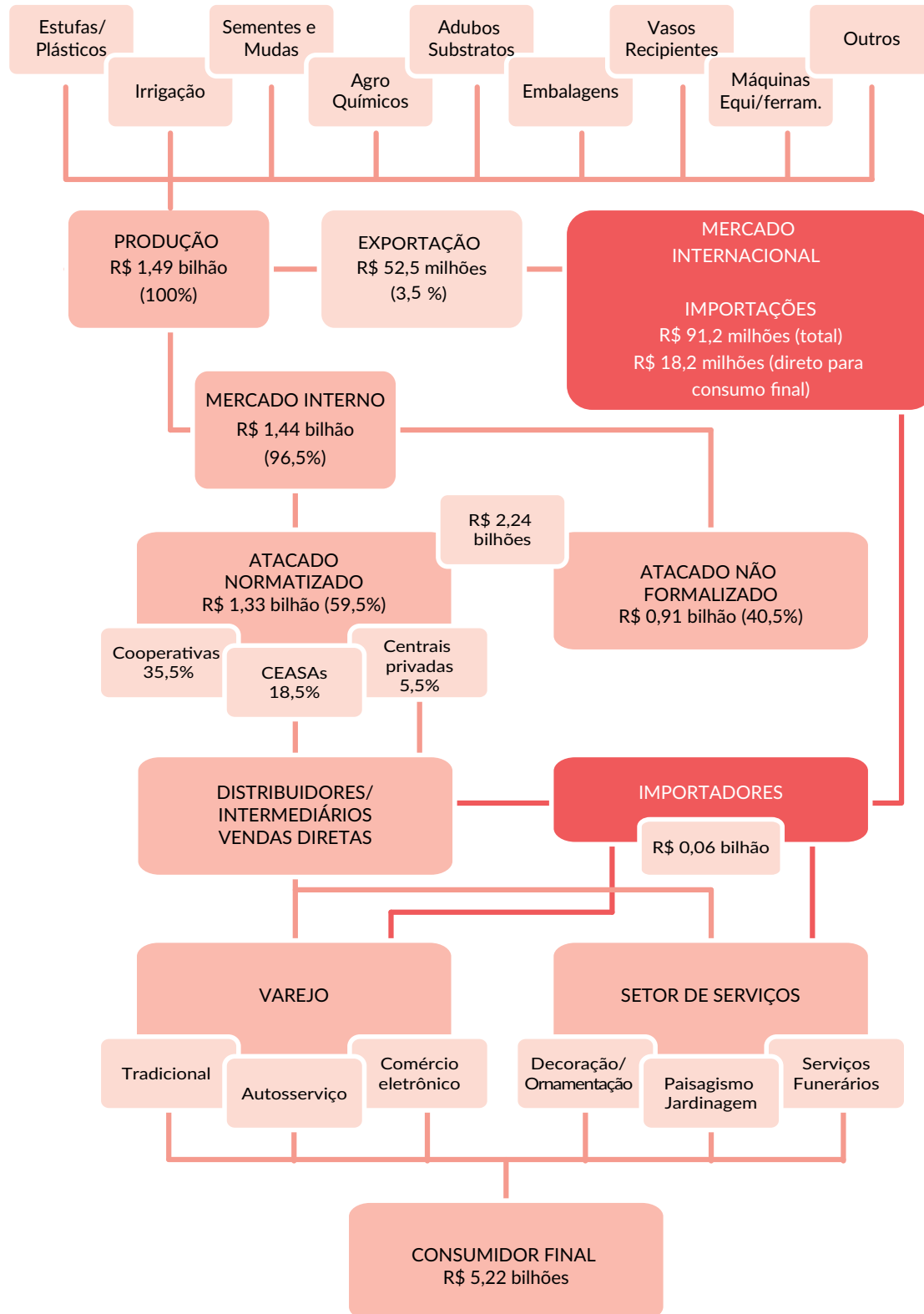
Tabela 1 – Brasil - Valor das vendas de flores e plantas ornamentais por segmento da cadeia produtiva da floricultura, em 2013 e 2014, em bilhão de reais

Segmento da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais	Vendas anuais (R\$ bilhão)		Agregação de valor
	2013	2014	
Varejo e serviços	5,22	5,64	PV = 3,5 X PP
Atacado	2,24	2,42	PA = 1,5 X PP
Produtor	1,49	1,61	PP = 100

Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, 2014, a partir da coleta, consolidação, adaptação e projeções sobre estatísticas coletadas e divulgadas por Centrais de Abastecimento, Associações e Cooperativas de Produtores, Sindicatos do Comércio Atacadista e Varejista de Flores e Plantas Ornamentais, Secretarias Estaduais e Municipais de Agricultura e Abastecimento, Institutos de Pesquisa, Universidades e empresas atuantes no setor, de todo o Brasil.

Observações: PP: Preço Recebido pelos Produtores; PA: Preço no Atacado e PV: Preço no Varejo.

Figura 1 – Fluxograma da cadeia de flores e plantas ornamentais do Brasil, 2013



1.2 A SEGMENTAÇÃO INTERNA DA FLORICULTURA BRASILEIRA

O mercado da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais no Brasil é majoritariamente composto pelo segmento de plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem, que concentrou, em 2013, 41,55% do total da movimentação financeira com essas mercadorias.

O segundo lugar no *ranking* setorial foi ocupado pelo setor de flores e folhagens de corte, com participação percentual relativa de 34,33%, seguido, na terceira e última posição, pelo de flores e plantas envasadas, com 24,12%.

Em termos de evolução tendencial, comparativamente ao ano de 2008, as estatísticas permitem comprovar o crescimento das importâncias relativas tanto dos segmentos de flores e folhagens de corte – que passou de uma participação de 31,41%, em 2008, para 34,33%, em 2013 – quanto no de flores e plantas envasadas, cuja participação elevou-se de 20,0% para 24,12% no mesmo período. Tais aumentos percentuais se deram a partir da redução do significado estatístico do segmento de plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem, que retrocedeu, entre 2008 e 2013, de 48,59% de participação, para 41,55%.

No caso das flores e folhagens de corte, a evolução acompanha o crescimento global do mercado interno no período, puxado por melhores indicadores econômicos de emprego, ocupação e renda, que agregaram mais amplas parcelas da população ao mercado de consumo dessas mercadorias. Além desses fenômenos, contribuíram também: o aumento da capilaridade distributiva propiciada pela decisiva entrada dos supermercados nesta cadeia produtiva e melhorias globais na produção, no comércio e na distribuição atacadista de flores e planta ornamentais em todo o País.

O mercado nacional de flores e folhagens de corte é concentrado majoritariamente na região Sudeste, que obteve participação percentual relativa de 83,02% em 2013. A ela se seguiram, pela ordem decrescente de importância: Nordeste (9,92%), Sul (2,90%), Norte (2,62%) e Centro-Oeste (1,54%).

Tabela 2 – Brasil – Participação percentual relativa das macrorregiões geográficas no mercado dos diferentes segmentos do mercado de flores e plantas ornamentais, em 2013

Regiões	Setores (%)		
	Flores e folhagens de corte	Flores e plantas envasadas	Plantas para paisagismo e jardinagem
Sudeste	83,02	83,48	60,41
Sul	2,90	8,12	16,57
Centro-Oeste	1,54	1,14	9,95
Nordeste	9,92	6,87	9,51
Nordeste	9,92	6,87	9,51
Norte	2,62	0,39	3,56
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, 2014, a partir da coleta, consolidação, adaptação e projeções sobre estatísticas coletadas e divulgadas por Centrais de Abastecimento, Associações e Cooperativas de Produtores, Sindicatos do Comércio Atacadista e Varejista de Flores e Plantas Ornamentais, Secretarias Estaduais e Municipais de Agricultura e Abastecimento, Institutos de Pesquisa, Universidades e empresas atuantes no setor, de todo o Brasil.

Para plantas envasadas, os resultados encontrados corroboram conhecimentos e informações sobre o comportamento da clientela no mercado internacional, que apontam para a crescente importância das flores e plantas envasadas na pauta de consumo, dada a melhor relação custo x benefício das espécies

e variedades assim cultivadas, frente àquelas oferecidas ao mercado já cortadas. Tais favorabilidades devem-se tanto aos menores custos relativos, quanto à maior durabilidade e praticidade das flores e plantas envasadas. Para o consumidor contemporâneo, essas mercadorias mostraram-se mais adequadas à conjuntura econômica mais restritiva do mercado internacional, além de serem mais adaptadas ao estilo de vida atual, marcado pela falta de tempo, viagens constantes, habitações de tamanho reduzido e menor presença de acessórios e utensílios domésticos, como vasos para flores cortadas e arranjos florais, entre outros fatores.

No Brasil, o segmento das flores e plantas envasadas vem sendo puxado fundamentalmente pelas orquídeas, cujos desempenhos produtivo e comercial têm se revelado decisivamente surpreendentes. Cabe registrar também que os produtores têm respondido atentamente ao crescimento vigoroso deste mercado, introduzindo um grande número de novidades em espécies e cultivares a cada ano.

A região Sudeste concentrou, em 2013, 83,48% do total nacional de produção de flores e plantas envasadas, seguida, na ordem decrescente de importância relativa, pelas regiões Sul (8,12%), Nordeste (6,87%), Centro-Oeste (1,14%) e Norte (0,39%).

Tabela 3 – Brasil – Número de produtores e área cultivada, em hectares, segundo estados e macrorregiões geográficas, 2013

Regiões/Estados	Produtores		Área Cultivada	
	Nº	%	Nº	%
Região Sudeste	4.158	53,3	8.869	65,9
Espírito Santo	463	5,9	180	1,3
Minas Gerais	427	5,5	1.152	8,6
Rio de Janeiro	1.020	13,1	6.587	48,9
São Paulo	2.248	28,6	2.914	21,6
Região sul	2.229	28,6	2.914	21,6
Paraná	160	2,1	420	3,1
Rio Grande do Sul	1.519	19,5	894	6,6
Santa Catarina	550	7,1	1.600	11,9
Região Centro-Oeste	220	2,8	372	2,8
Distrito Federal	110	1,4	160	1,2
Goiás	80	1,0	170	1,3
Mato Grosso	20	0,3	32	0,2
Mato Grosso do Sul	10	0,1	10	0,1
Região Nordeste	923	11,8	1.023	7,6
Alagoas	94	1,2	183	1,4
Bahia	190	2,4	160	1,2
Ceará	174	2,2	353	2,6
Maranhão	63	0,8	21	0,2
Paraíba	111	1,4	50	0,4
Pernambuco	197	2,5	184	1,4
Piauí	40	0,5	20	0,1
Rio Grande do Norte	24	0,3	20	0,1
Sergipe	30	0,4	32	0,2
Região Norte	270	3,5	290	2,2
Acre	19	0,2	4	0,0

Regiões/Estados	Produtores		Área Cultivada	
	Nº	%	Nº	%
Amapá	14	0,2	4	0,0
Amazonas	23	0,3	26	0,2
Pará	148	1,9	176	1,3
Rondônia	20	0,3	32	0,2
Tocantins	40	0,5	45	0,3
Brasil	7.800	100,0	13.468	100,0

Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, 2014, a partir da coleta, consolidação, adaptação e projeções sobre estatísticas coletadas e divulgadas por Centrais de Abastecimento, Associações e Cooperativas de Produtores, Sindicatos do Comércio Atacadista e Varejista de Flores e Plantas Ornamentais, Secretarias Estaduais e Municipais de Agricultura e Abastecimento, Institutos de Pesquisa, Universidades e empresas atuantes no setor, de todo o Brasil.

O setor de plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem, conforme já apontado, segue concentrando a maior parcela de participação percentual relativa na movimentação financeira global da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do Brasil, ainda que tenha perdido alguns pontos no período de 2008 a 2013. O setor é puxado essencialmente pelo dinamismo da indústria da construção civil nacional, a qual vem incorporando crescente importância às áreas verdes e a projetos paisagísticos, considerados não apenas como diferenciais para a valorização das edificações, mas como verdadeiramente essenciais à qualidade de vida urbana na atualidade e à cultura de consumo contemporânea.

Assim como para os demais segmentos já comentados, também para o das plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem, a região Sudeste é a principal produtora, concentrando participação percentual relativa de 60,41%. Porém, como pode ser constatado, no caso dessas mercadorias a atividade mostra-se melhor distribuída pelo território nacional, especialmente no que se refere à região Sul (com participação de 16,57%). As regiões Centro-Oeste e Nordeste ganham proporções próximas na representatividade nacional do segmento, com participações relativas de 9,95% e 9,51%, respectivamente, enquanto que o Norte concentra apenas 3,56% do valor de mercado interno para essas plantas.

A floricultura empresarial brasileira é essencialmente focada no consumo interno, para o qual dirige mais de 96,5% dos valores anuais de comercialização. Tal fato vem reduzindo os impactos negativos da crise econômica e financeira mundial sobre o desempenho da atividade no Brasil, sustentando o bom desempenho recente da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais nacional.

O estado de São Paulo continua respondendo pela principal parcela da atividade econômica da floricultura, concentrando aproximadamente 53% de todo o Valor Bruto da Produção (VBP) gerado no País. Em segundo lugar fica o estado de Minas Gerais, com 13% de participação, seguido por Rio Grande do Sul (5%), Santa Catarina e Rio de Janeiro.

No próximo item detalham-se os principais indicadores socioeconômicos e geográficos da distribuição da floricultura brasileira, segundo suas cinco macrorregiões e respectivos estados e Distrito Federal.

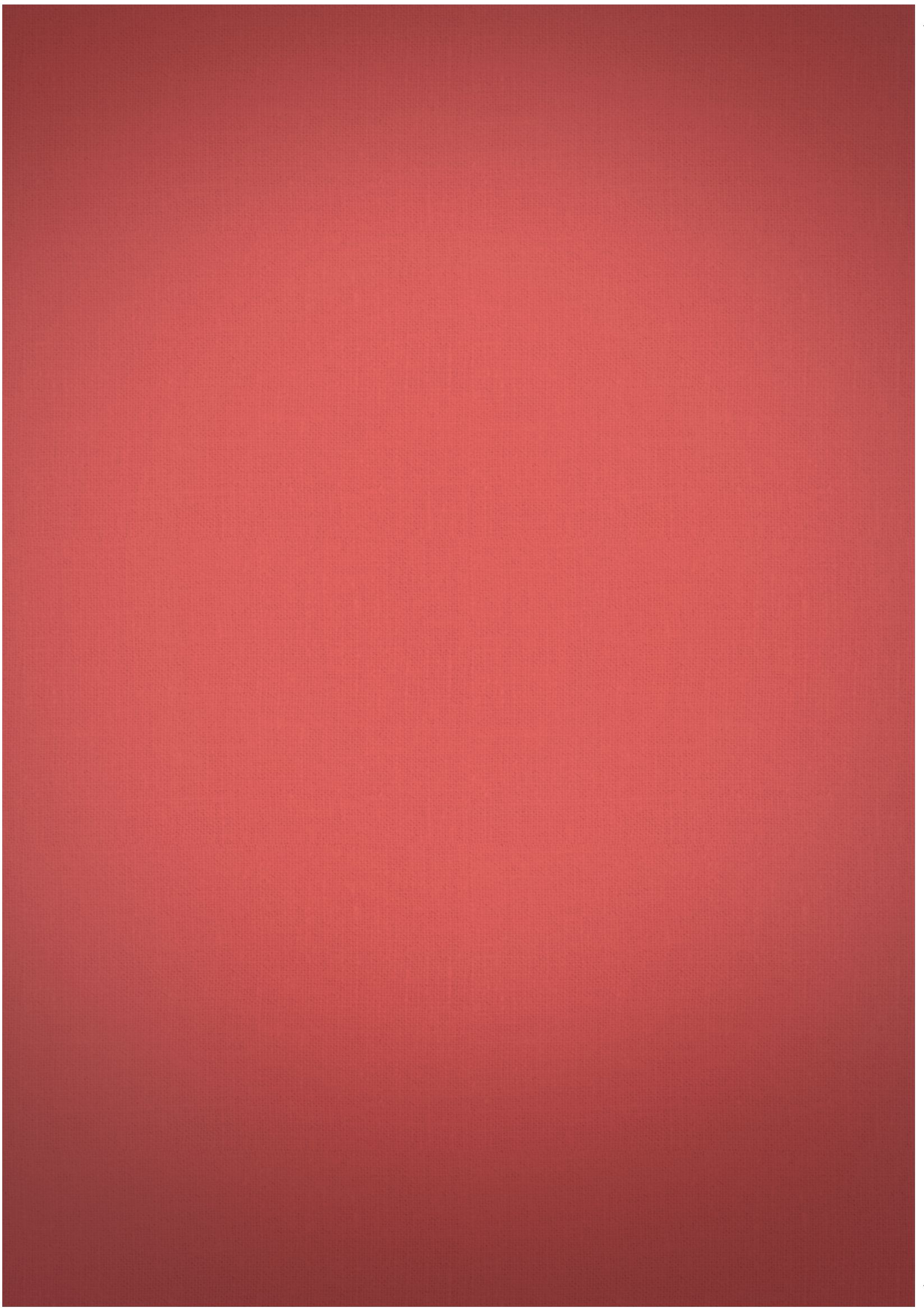
1.3 SISTEMAS DE CULTIVO


Em todo o Brasil, estima-se que uma parcela entre 67% e 70% da área ocupada pelo cultivo de flores e plantas ornamentais, exceto gramas, é conduzida a céu aberto; entre 28% e 30% sob a proteção de estufas e apenas entre 3% e 5% sob a proteção de telados.

Os cultivos realizados a céu aberto são principalmente os de plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem e, em particular, as espécies de maior porte, tais como palmeiras, árvores e arbustos e mudas de mais alta rusticidade e tolerância ao sol pleno, ventos e baixa umidade, como os cactos, entre outras. No entanto, há que se ressaltar que mesmo nos principais e mais avançados polos de produção florícola do estado de São Paulo e Minas Gerais ainda existem áreas consideráveis de produção de rosas e outras flores temperadas para corte que são conduzidas neste sistema de cultivo.

No cultivo protegido por estufas, encontra-se a maior parte da produção de flores temperadas de corte (rosas, cravos, lisianthus, lírios e outras), bem como algumas das principais flores tropicais mais tecnificadas (antúrios e orquídeas). Da mesma forma, é o principal sistema de produção empregado para a produção de flores e plantas envasadas, como lírios, violetas, begônias, ciclâmens e outras do grupo.

Finalmente, os telados são mais concentrados na floricultura praticada nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, empregados preferencialmente no cultivo de espécies tropicais, como antúrios e orquídeas, além de folhagens para vaso e corte, especialmente samambaias, avencas, aráceas em geral (filodendros), entre outras espécies.



The background is a solid dark red color. It is decorated with several overlapping white circles of various sizes, creating a pattern that resembles a stylized flower or a cluster of bubbles. The circles are arranged in a way that they partially overlap each other, with some appearing in the foreground and others behind.

2. ASPECTOS GEOGRÁFICOS E ECONÔMICOS DA FLORICULTURA NO BRASIL

Em todo o Brasil existem atualmente 7.800 produtores dedicados ao cultivo de flores e plantas ornamentais, excentuando-se o segmento específico de gramas esportivas e ornamentais. A região Sudeste concentra a maior parcela destes produtores, com 53,3% do total, especialmente localizados nos estados de São Paulo (28,8%) e Rio de Janeiro (13,1%).

Na segunda posição no *ranking* surge a região Sul, com 28,6% de participação percentual relativa do número de produtores, os quais se apresentam fortemente concentrados no Rio Grande do Sul (19,5%). Em seguida, aparecem as regiões Nordeste, com 11,8% de participação; Norte, com 3,5%; e, finalmente, Centro-Oeste, com 2,8%.

A área cultivada com flores e plantas ornamentais, também excentuando-se o setor de gramas esportivas e ornamentais, atingiu, em 2013, 13.468 hectares. Constata-se uma forte e muito significativa concentração da atividade na região Sudeste, a qual detém 65,9% do total da área nacional cultivada com essas mercadorias. O estado de São Paulo responde, isoladamente, pela exploração de 48,9% da área florícola nacional, seguido, com larga margem de diferença, por Minas Gerais (8,6%), Rio de Janeiro (7,1%) e Espírito Santo (1,3%).

Na segunda colocação no *ranking* nacional da área cultivada com as espécies florícolas e ornamentais vem a região Sul, detendo 21,6% de participação, a qual se deve particularmente à situação observada em Santa Catarina (11,9%), seguida pelo Rio Grande do Sul (6,6%) e, finalmente, pelo Paraná (3,1%).

A região Nordeste vem em seguida, com índice de 7,6% na distribuição nacional da área cultivada, destacando as participações regionais dos estados do Ceará (2,6%), Pernambuco e Alagoas, com 1,4% de participação cada.

O Centro-Oeste exibe colaboração de 2,8% na composição da área nacional da floricultura, com destaque para as participações do Distrito Federal e Goiás, enquanto que a região Norte fica com 2,2%, marcada pela contribuição paraense (1,3%).

Desde a década de 50, até muito recentemente, a floricultura empresarial e comercial praticada no Brasil concentrou-se - com a exceção de bem poucos outros polos produtivos - no estado de São Paulo, particularmente nas regiões do entorno dos municípios de Atibaia e Holambra¹. A partir dessas regiões e sob a gestão comercial da Cooperativa Veiling Holambra, nas décadas de 70 e 80 organizaram-se e estruturaram-se fluxos de abastecimento de curta, média e longas distâncias, que perduram até os dias atuais e que lograram fazer chegar as flores e plantas ornamentais paulistas a praticamente todas as capitais e principais polos de consumo de todo o País.

Como uma importante decorrência histórica dessa concentração verificada no Brasil - na qual poucos polos de produção sustentam os fluxos de abastecimento de amplas faixas territoriais - assistiu-se, ao longo das últimas décadas, a uma notável homogeneização dos hábitos de consumo. Nesse processo, as flores e plantas regionais acabaram perdendo a importância e a preferência dos seus antigos consumidores, frente à qualidade, padrão e às ofertas abundantes e regulares dos produtos originados da floricultura mais profissional e competitiva das Regiões Sul e Sudeste do Brasil, especialmente daquelas produzidas e comercializadas pelos associados e produtores integrados à Cooperativa Veiling Holambra.

Assim, a despeito da enorme riqueza da flora e da cultura do País, o consumo de flores e plantas ornamentais passou a concentrar-se numa reduzidíssima pauta de produtos, praticamente indistinta desde o Sul até o Norte do Brasil. Esse fenômeno passou a ter uma redução de intensidade apenas nos últimos anos, permitindo observar um notável crescimento e consolidação de outros importantes polos florícolas no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Distrito Federal e nos estados do Norte e do Nordeste.

¹ AKI, A; PEROSA, J.M.Y. Aspectos da produção e consumo de flores e plantas ornamentais no Brasil. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, Campinas, v.8, n.1/2, p.13-23, 2002; TSUBOI, Nobuhiro; TSURUSHIMA, Hisao. *Introdução à história da indústria de flores e plantas ornamentais no Brasil*. São Paulo: Comissão Editorial da História da Indústria de Flores no Brasil, 2009.

Podem ser apontadas muitas razões que propiciaram o surgimento dessa nova realidade no campo da produção e do abastecimento das flores e plantas ornamentais em todo o território brasileiro, entre os quais se destacam²:

- a. a necessidade de se buscarem novas alternativas produtivas e comerciais para as micro, pequenas e médias propriedades rurais, frente à perda de oportunidades de negócios e à alteração global dos padrões tecnológicos e da geografia da produção brasileira dos principais grãos, oleaginosas e café, da pecuária e da agricultura mais extensiva de um modo geral;
- b. os incentivos crescentes dados por governos estaduais e entidades de apoio e fomento para o fortalecimento de novas iniciativas produtivas, especialmente no caso daquelas que, como a floricultura, se viabilizam em espaços exíguos de terra, gerando boas rentabilidades e relevantes quantidades de empregos, tanto rurais quanto urbanos. Esses incentivos vêm sendo garantidos pela realização de estudos e pesquisas, programas de treinamento e capacitação técnica e profissional, promoção comercial, realização de feiras e eventos, missões técnicas e comerciais no Brasil e no exterior, entre outras ações de apoio e incentivo ao desenvolvimento sustentado da atividade;
- c. a necessidade de ajuste permanente dos preços finais aos consumidores, em um mercado restritivo e relativamente inflexível ao repasse de novos aumentos de custos, fazendo com que a otimização logística na distribuição se torne um objetivo primordial em toda a cadeia produtiva;
- d. o crescente nível de exigência dos consumidores pela qualidade, durabilidade e frescor dos produtos, fazendo com que as produções mais proximamente localizadas passassem a adquirir uma maior valorização final nos mercados;
- e. a intensificação dos processos de introdução e adaptação de novas espécies, cultivares e híbridos no País, facilitada pela regularização da Lei de Proteção de Cultivares, permitindo atualização permanente da floricultura nacional frente às principais tendências e lançamentos mundiais no segmento.

Comparativamente ao levantamento de amplitude nacional elaborado e divulgado pela Hórtica Consultoria e Treinamento para o ano de 2008, é possível constatar que no período de 2008 a 2013:

- a. enquanto o número de produtores dedicados ao cultivo de flores e plantas ornamentais no País elevou-se em 29,5%, passando de 6.023, em 2008, para 7.800, em 2013, a área cultivada pela floricultura cresceu significativamente menos, ou seja, apenas 13,0%. Nesse período, a área cultivada com flores e plantas ornamentais no Brasil passou de 11.916 hectares, em 2008, para 13.468, em 2013. Esses dados permitem a constatação de que a atividade florícola nacional vem incorporando parcelas crescentes de micro e pequenos produtores, o que fez com que a área média cultivada por produtor decaísse, no período analisado, de 1,98 hectare, para 1,73 hectare, com redução proporcional de 12,6%;
- b. do ponto de vista macrorregional, foram constatados aumentos no número de produtores em todas as áreas, porém com intensidades fortemente diferenciadas. Neste contexto, destaca-se que a região Sul elevou o seu número de floricultores em 82,7%, passando de 1.220, em 2008, para 2.229, em 2013. Em segundo lugar, destacou-se o Centro-Oeste, com crescimento da ordem de 40,1%, passando de 157 produtores para 220. As demais macrorregiões geográficas exibiram desempenhos menos relevantes: Norte: 18,9%; Sudeste: 15,1%; e Nordeste: 14,2%. O forte diferencial constatado para a região Sul deveu-se essencialmente ao expressivo crescimento da participação gaúcha, que fez saltar a contabilização do seu número de floricultores de 560, em 2008, para 1.519, em 2013, conforme estatísticas apuradas e publicamente reveladas pela Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Estado

² JUNQUEIRA, Antonio Hélio; PEETZ, Marcia da Silva. Mercado Interno para os produtos da floricultura brasileira: características, tendências e importância sócio-econômica recente. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*. V.14, n.1, p.37-52, 2008.

do Rio Grande do Sul, por ocasião de sua instalação junto à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento gaúcha, em maio de 2013.

Na região Centro-Oeste, o dinamismo foi puxado pelo Distrito Federal, cujo número de produtores elevou-se, no período analisado, de 57 para 110 (93,0%).

Em relação à região Norte, enquanto a mesma permitiu observar estagnação no número de produtores dedicados à atividade na maioria dos seus estados componentes, para o Pará e o Tocantins esses números aumentaram em, respectivamente, 25,4% e 48,1%. Para os paraenses a realidade foi alterada pela crescente incorporação de núcleos de pequenos produtores em novas áreas geográficas do estado, sob o apoio de órgãos e entidades públicas e privadas, com particular destaque para a região do município de Santarém.

Na região Sudeste, o maior incremento proporcional no número de produtores de flores e plantas ornamentais ocorreu no estado do Rio de Janeiro (48,7%), seguido por São Paulo, com índice de crescimento de 10,4%. Espírito Santo e Minas Gerais não mostraram alteração no período.

Finalmente, o menor dinamismo em relação a este indicador da atividade florícola nacional foi observado para a região Nordeste, cujo crescimento do número de produtores na sua base produtiva foi o menor entre todas as áreas: 14,2%. Nesta região, apenas os estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará exibiram crescimento nos seus números de produtores: de 85,8% e 16,0%, respectivamente;

- c. acompanhando o movimento descrito no item anterior, pode-se observar que as participações relativas das diferentes macrorregiões na distribuição percentual da área cultivada com flores e plantas ornamentais no País evidenciou crescimento na concentração da atividade. Assim, a região Sudeste – principal polo florícola nacional – aumentou seu nível percentual de participação distributiva de 64,3%, em 2008, para 65,9%, em 2013. Esse fenômeno implicou a incorporação de novos 1.218 hectares, equivalentes a 9,0% de toda a área brasileira de produção de flores e plantas ornamentais e 78,5% do total da nova área agregada à floricultura, no período de 2008 a 2013, que foi de 1.552 hectares.

As regiões Sul e Nordeste tiveram participação relativa decadente na distribuição proporcional no período, passando, respectivamente, de 23,2% e 8,0%, para 21,6% e 7,6%.

Finalmente, observou-se que as macrorregiões geográficas Centro-Oeste e Norte elevaram suas participações percentuais relativas de 2,5% e 2,0% para, respectivamente, 2,8% e 2,2%.

É importante destacar que em ambos os levantamentos – tanto no de 2008, quanto no de 2013 – não foram computados nem o número de produtores, nem a área cultivada, valor da produção e consumos total e per capita do setor específico de gramas ornamentais e esportivas. Todas as estatísticas estaduais disponíveis e consultadas foram expurgadas dos números e valores associados a este segmento.

As justificativas apresentadas para esta decisão são as de que: a) o setor de gramas adquiriu, ao longo dos anos, dimensões físicas e econômicas de enormes amplitudes, que em muito superam os valores movimentados com flores e plantas ornamentais. Assim, a sua análise conjunta acabaria por obscurecer as estatísticas e o comportamento dos segmentos de flores e folhagens de corte, flores e plantas envasadas e de plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem, inviabilizando a sua análise e entendimento; b) a produção e o comércio de gramas ornamentais e esportivas no Brasil adquiriram notável autonomia em relação às demais espécies cultivadas com finalidades ornamentais, criando seus próprios canais de distribuição, comércio, representação e consumo. Neste sentido, sua análise exige abordagens específicas, que não incluem instâncias, equipamentos e formas de organização, comércio e representação válidos para os demais grupos de espécies ornamentais, tais como as associações e cooperativas de produtores, as centrais de comercialização públicas e privadas (como os mercados de flores e plantas ornamentais das Ceasas), as associações de classe comuns, entre outros.

Por esses motivos, adota-se o estudo do setor de gramas ornamentais e esportivas isoladamente das demais espécies cultivadas com finalidades ornamentais. De qualquer forma, vale registrar que este setor, segundo estimativas, acumula área regularizada e formal de produção superior a 17 mil hectares, sendo o estado de São Paulo o maior produtor, com pouco mais de 7,5 mil hectares, segundo a Associação dos Gramicultores do Brasil (Agrabras). O setor esportivo representa 30% do consumo setorial, enquanto que o de paisagismo, jardinagem e áreas verdes ficam com 70%. O Valor Bruto da Produção (VBP) nacional de gramas ornamentais e esportivas está atualmente estimado em R\$ 500 milhões por ano. O segmento é considerado altamente informal, com forte predominância de empresas atuantes na exploração de gramas nativas e retiradas de propriedades operantes sem fiscalização ou controles ambiental e de qualidade. Existem estimativas que apontam que até 60% do mercado global de gramas ornamentais e esportivas no Brasil possa ser composto por produção não cultivada.

2.1 VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (VBP) DA FLORICULTURA BRASILEIRA

Em termos de Valor Bruto da Produção (VBP) – ou seja, dos valores efetivamente recebidos pelos produtores de flores e plantas ornamentais –, a floricultura brasileira movimentou, em 2013, R\$ 1,49 bilhão, com crescimento de 57,56% sobre os resultados apurados para o ano de 2008 (R\$ 945.649 milhões). A região Sudeste, liderada pelo estado de São Paulo, concentrou 73,74% de participação, confirmando o elevado grau de concentração da atividade florícola nacional. Em 2008, a participação percentual relativa desta região representava 70,91% do total do VBP da floricultura. Internamente, cabe destacar que o estado de São Paulo, principal produtor nacional, acumulou decréscimo de participação no período analisado, a qual decaiu de 52,81%, para 48,31%. Os estados de Minas Gerais e Espírito Santo mantiveram praticamente os mesmos percentuais, enquanto o estado do Rio de Janeiro galgou posições fortemente significativas, passando de 3,62%, para 11,05%.

Tabela 4 – Brasil – Valor Bruto da Produção (VBP), total e por setores da floricultura, segundo estados e macrorregiões geográficas, em 2013

Regiões/Estados	Setores						
	Valor da produção (R\$ mil)	Flores e folhagens de corte	%	Flores e plantas envasadas	%	Plantas para paisagismo e jardinagem	%
Região Sudeste	1.098.710	424.695	38,65	300.020	27,31	373.995	34,04
Espírito Santo	21.656	7.363	34,00	2.166	10,00	12.127	56,00
Minas Gerais	192.601	48.728	25,30	4.815	2,50	139.058	72,20
Rio de Janeiro	164.697	80.702	49,00	33.928	20,60	50.068	30,40
São Paulo	719.756	287.902	40,00	259.112	36,00	172.741	24,00
Região sul	146.602	14.865	10,14	29.194	19,91	102.543	69,95
Paraná	34.689	6.209	17,90	9.089	26,20	19.391	55,90
Rio Grande do Sul	65.803	6.580	10,00	17.569	26,70	41.653	63,30
Santa Catarina	46.110	2.075	4,50	2.536	5,50	41.499	90,00

Regiões/Estados	Setores						
	Valor da produção (R\$ mil)	Flores e folhagens de corte	%	Flores e plantas envasadas	%	Plantas para paisagismo e jardinagem	%
Região Centro-Oeste	73.571	7.871	10,70	4.080	5,55	61.620	83,76
Distrito Federal	23.200	4.849	20,90	2.065	8,90	16.286	70,20
Goiás	40.321	2.419	6,00	1.613	4,00	36.289	90,00
Mato Grosso	6.450	387	6,00	258	4,00	5.805	90,00
Mato Grosso do Sul	3.600	216	6,00	144	4,00	3.240	90,00
Região Nordeste	134.290	50.737	37,78	24.685	18,38	58.868	43,84
Alagoas	15.000	5.490	36,60	1.350	9,00	8.160	54,40
Bahia	27.196	9.954	36,60	2.448	9,00	14.795	54,40
Ceará	46.664	18.666	40,00	16.799	36,00	11.199	24,00
Maranhão	2.913	1.066	36,60	262	9,00	1.585	54,40
Paraíba	6.937	2.539	36,60	624	9,00	3.774	54,40
Pernambuco	25.592	9.367	36,60	2.303	9,00	13.922	54,40
Piauí	2.774	1.015	36,60	250	9,00	1.509	54,40
Rio Grande do Norte	2.774	1.015	36,60	250	9,00	1.509	54,40
Sergipe	4.440	1.625	36,60	400	9,00	2.415	54,40
Região Norte	36.827	13.405	36,40	1.399	3,80	22.023	59,80
Acre	618	225	36,40	23	3,80	370	59,80
Amapá	533	194	36,40	20	3,80	319	59,80
Amazonas	3.613	1.315	36,40	137	3,80	2.161	59,80
Pará	22.517	8.196	36,40	856	3,80	13.465	59,80
Rondônia	4.493	1.635	36,40	171	3,80	2.687	59,80
Roraima	397	145	36,40	15	3,80	237	59,80
Tocantins	4.656	1.695	36,40	177	3,80	2.784	59,80
Brasil	1.490.000	511.572	34,33	359.379	24,12	619.049	41,55

Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, 2014, a partir da coleta, consolidação, adaptação e projeções sobre estatísticas coletadas e divulgadas por Centrais de Abastecimento, Associações e Cooperativas de Produtores, Sindicatos do Comércio Atacadista e Varejista de Flores e Plantas Ornamentais, Secretarias Estaduais e Municipais de Agricultura e Abastecimento, Institutos de Pesquisa, Universidades e empresas atuantes no setor, de todo o Brasil.

A segunda região no *ranking* do VBP é a região Sul, que agregou, em 2013, participação de 9,84%. Esse número reflete uma ligeira queda na importância relativa regional, uma vez que, em 2008, sua participação no total nacional era de 12,13%.

Na terceira posição surge a região Nordeste, com 9,01% de participação percentual relativa do VBP florícola nacional. Essa área evidencia perda de dinamismo na atividade, retrocedendo em relação à sua representatividade anterior (10,82%, em 2008). O principal motivo apontado para justificar o fenômeno observado encontra-se no forte desaquecimento do mercado internacional, para o qual vinha se direcionando a maior parte dos esforços e dos empreendimentos da floricultura nordestina. Calcada na floricultura temperada – no estado do Ceará – e na tropical, na maior parte dos demais estados da região, a produção nordestina de flores sofreu fortemente os impactos da retração das exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais observadas no período posterior a 2008, em decorrência da crise econômica e financeira ocorrida desde então. No caso cearense, a produção de flores temperadas, especialmente de rosas, foi reconduzida, com grande sucesso, para o mercado interno aquecido, minimizando os prejuízos. Porém, para os produtos da floricultura tropical (helicônias, bastões-do-

imperador, alpínias e outras), os resultados foram menos gratificantes com a reconversão interna, haja vista que os principais mercados consumidores nacionais, do Sudeste e Sul, ainda são refratários ao consumo massivo destas espécies.

A região Centro-Oeste vem na quarta posição no *ranking* nacional do VBP florícola, tendo, no período analisado, elevado significativamente a sua participação de 3,41% para 4,94%. Observa-se que a produção é crescente em todos os três estados componentes desta área e também no Distrito Federal.

Finalmente, a região Norte – a área de introdução mais recente do cultivo de flores e plantas ornamentais no País – ocupou a última posição, detendo 2,47% de participação no valor total da produção da floricultura brasileira. Seu papel é decrescente no período, tendo decaído de 2,72% de participação, em 2008, para o nível observado em 2013. Parte desta desaceleração deve-se também à redução do potencial exportador da floricultura tropical que foi agravada pela não obtenção da certificação de área livre de Sigatoka Negra pelo Pará, o maior produtor regional. Esse fator inibiu não apenas as exportações para o mercado internacional, como também para outros estados, gerando forte estímulo à atividade e redução de áreas de cultivo com espécies tropicais de corte.

As estatísticas consolidadas e apresentadas neste trabalho incluíram todos os grupos de produtos correlacionados aos segmentos de flores e plantas ornamentais no Brasil, com a única exceção do mercado de gramas. Tal fato deveu-se principalmente às especificidades próprias deste segmento, tanto em termos da produção, quanto dos canais usuais de escoamento, conforme já salientado anteriormente. Relativamente à produção, embora as estatísticas sejam ainda muito precárias e incompletas, sabe-se que a área total cultivada é consideravelmente maior do que a de todo o restante destinada ao cultivo das flores e demais plantas ornamentais em conjunto, o que por si só já justifica o seu tratamento de forma isolada e particularizada. No tocante às formas e canais de comercialização, sabe-se também que as quantidades destas mercadorias que são comercializadas via CEASAs ou outros mercados atacadistas normatizados são muito pouco expressivas frente ao seu mercado global. No caso das gramas ornamentais predomina, em realidade, a presença de poucas empresas de grande porte operando em âmbito nacional, sendo que a distribuição de seus produtos se dá preferencialmente por meio de contratos de fornecimento direto junto a distribuidores autorizados em todo o País.

2.2 A FLORICULTURA NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS E NOS ESTADOS

2.2.1 REGIÃO SUDESTE

Concentra a maior parcela da produção brasileira de flores e plantas ornamentais, agregando, conforme já visto, 53,3% do número global de produtores e 65,9% da área total cultivada com flores e plantas ornamentais no País. Soma, ainda, a maior parcela de toda a área nacional de estufas para a floricultura.

A situação observada para os quatro estados componentes da região é a seguir sucintamente descrita.

2.2.1.1 São Paulo

A floricultura paulista continua em permanente expansão, tendo apresentado importante acréscimo tanto na área cultivada, quanto no número de estabelecimentos dedicados à atividade nos

anos mais recentes³. Apesar disso, a área cultivada com flores continua apresentando notável grau de concentração nos municípios de Atibaia, Holambra, Mogi das Cruzes, Ibiúna, Guararema, Registro, São Paulo, Suzano, Limeira, Mogi-Mirim, Nazaré Paulista, Campinas, Juquiá e Jacareí, entre outros. Segundo estudos do Instituto de Economia Agrícola (IEA), esses municípios encontram-se dentro de um triângulo imaginário formado pelos seguintes vértices: ao Norte, acima do município de Holambra; ao Sul, próximo à cidade de Registro; e a Leste, na vizinhança do município de Mogi das Cruzes⁴. Nos anos mais recentes, entretanto, têm surgido unidades dedicadas à produção de flores e plantas ornamentais fora dessa fronteira – a qual inclui, também, os principais centros de comercialização atacadista, como Ceagesp / Entrepasto Terminal de São Paulo, a Ceasa de Campinas, a Cooperflora e a Cooperativa SP Flores –, indicando para a contínua expansão da atividade no estado.

Comparativamente aos primeiros anos da década de 2000, a floricultura paulista vem demonstrando importantes alterações na composição de sua base produtiva, na qual se configura um destaque atual bastante ampliado para o cultivo de flores e folhagens envasadas frente ao de flores para corte, invertendo, assim, a situação anteriormente predominante.

2.2.1.2 Minas Gerais

A floricultura mineira pode ser considerada bastante diversificada, incluindo a exploração econômica de produtos de todos os segmentos da horticultura ornamental. Apesar disso, há que se destacar a sua notória especialização na produção de mudas e plantas ornamentais para o mercado de paisagismo e jardinagem, a qual concentra 70,7% da área total cultivada no estado (mudas de plantas, 43,33%; árvores e arbustos, 19,23%; palmeiras, 7,51%), sendo bastante superior à média observada para o Brasil (50,40%). Os demais grupos de cultivo apresentam a seguinte distribuição: flores e folhagens de corte, 25,25%; flores e plantas envasadas, 0,55%; gramas, 1,51%; e bulbos de flores, 0,52%⁵.

A produção da floricultura mineira apresenta a seguinte distribuição geográfica de seus produtores pelas suas diversas regiões: Zona da Mata (35,40% do total de produtores); Central (16,20%); Sul (14,50%); Vale do Jequitinhonha/Mucuri (8,20%); Centro-Oeste (7,30%); Norte (4,70%); Alto Paranaíba (3,70%); Triângulo (3,70%); Vale do Rio Doce (3,50%); e Noroeste (2,80%).

Observa-se que a maior participação da área coberta por estufas e telados ocorre nas regiões Sul e Central, com 40,00% e 32,00%, respectivamente, o que se justifica pelo fato de serem as áreas mais frias e úmidas de todo o estado, sujeitas, inclusive, à ocorrência de geadas durante os meses do inverno.

Já na Zona da Mata, na qual se inclui o município de Dona Euzébia, observa-se a maior concentração relativa dos cultivos a céu aberto de todo o estado (40,90%), o que se justifica pelo fato de nessa região predominarem as explorações das culturas de mudas de plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem (especialmente mudas em saquinhos, raiz nua e torrão), consideradas menos exigentes deste tipo de proteção de cobertura. As principais espécies cultivadas de plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem em Minas Gerais são: mussaenda, hibisco, dracena, roseira, palmeiras diversas, buganvília, pingo-de-ouro, ixora, antúrio e podocarpó. Atualmente, são contabilizados 589 produtores mineiros dedicados a este segmento da horticultura ornamental.

O cultivo de flores de corte é predominante na região Sul do estado, que se destaca com 41,80% da produção total, seguida da região Central, com 36,30% de participação. As principais espécies

3 FRANCISCO, V.L.F.; KIYUNA, I. Floricultura no Estado de São Paulo: novas fronteiras. *Informações Econômicas*, SP, v.34, n.6, p.49-57, jun.2004.

4 FRANCISCO, V.L.F.; PINO, F.A.; KIYUNA, I. A floricultura no Estado de São Paulo. *Informações Econômicas*, São Paulo, v.33, n.3, p.17-32, mar.2003.

5 LANDGRAF, Paulo Roberto Corrêa. *Diagnóstico da floricultura no Estado de Minas Gerais*. 2006. Tese (Doutorado). 122 f. Universidade Federal de Lavras, 2006.

cultivadas neste segmento constituem-se pelas rosas, sempre-vivas, copos-de-leite, cravos, helicônias e crisântemos.

Como flores e plantas envasadas, destacam-se: orquídeas, suculentas, bromélias, antúrios, crisântemos, gérberas, samambaias, chifres-de-veado, violetas e begônias. Nesta atividade, concentram-se atualmente 49 floricultores mineiros. A produção de gramas aparece concentrada nas regiões Sul, Centro-Oeste e Triângulo.

Visando à coordenação e governança da cadeia produtiva da floricultura mineira, o estado criou recentemente a Câmara Técnica de Floricultura, ligada ao Conselho Estadual de Política Agrícola (Cepa).

Os floricultores mineiros encontram-se organizados em torno das seguintes principais entidades representativas: Associação Barbacenense de Produtores de Rosas (Abarflores), Associação dos Produtores de Andradas, Associação dos Produtores de Plantas Ornamentais e Exóticas de Manhuaçu e Região (Appoex) e Central de Negócios Tropical Flores. As duas primeiras agregam, respectivamente, produtores das regiões das cidades de Barbacena e Andradas, principais polos da floricultura temperada em Minas Gerais, e as duas últimas, concentram produtores de flores e folhagens tropicais de 17 municípios da região de Munhuaçu.

2.2.1.3 Rio de Janeiro

Segundo informações do Programa Florescer, do Governo do Estado do Rio de Janeiro⁶, o número de produtores de flores e plantas ornamentais no estado elevou-se de 686, em 2003/2004 – período em que foi realizado o primeiro Censo da Floricultura Fluminense, pela Emater RJ – para 1.020, em 2013/2014, acumulando crescimento de 48,7%, no prazo de dez anos.

A atividade florícola fluminense foi fortemente abalada no ano de 2011 pelas tragédias decorrentes das fortes chuvas e desabamentos ocorridos na região serrana. A notável recuperação observada deveu-se, em boa parte, aos investimentos do governo estadual por meio do Programa Rio Rural Emergencial, destinado a financiar e apoiar os micro, pequenos e médios produtores atingidos.

No Rio de Janeiro, destacam-se atualmente duas áreas geográficas e edafo-climáticas bastante distintas na produção de flores e plantas ornamentais. A primeira delas – a Região Metropolitana do Rio de Janeiro – tem como sede o próprio município do Rio de Janeiro, especialmente nos seus bairros limítrofes (Vargem Grande, Vargem Pequena e Rio da Prata) e se caracteriza pela produção de plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem. Abrange, ainda, diversas localidades da faixa litorânea do estado, como Guaratiba, Jacarepaguá, Maricá, Saquarema, Rio Bonito e Campo Grande, onde predominam os cultivos de palmeiras, dracenas, aráceas (filodendros), helicônias, bromélias, gladiolos e ficus. A maioria das espécies é cultivada a céu aberto ou em estruturas muito rústicas de proteção, geralmente de madeira cobertas com sombrite. Nesta região, o número de produtores de flores e plantas ornamentais aumentou de 140 para 359 nos últimos dez anos.

A segunda zona de produção constitui-se na região serrana do estado, na qual são produzidas espécies de clima subtropical e temperado. Compreende os municípios de Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, Sumidouro e Bom Jardim. As duas primeiras localidades concentram a produção de plantas ornamentais e flores envasadas, sobretudo orquídeas e bromélias. Na cidade de Petrópolis, a produção de folhagens de corte chega a representar até 50,0% do volume total de produtos comercializados. A maioria das espécies cultivadas com essa finalidade é de plantas

⁶ Programa criado em 2005 visando ao desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Flores, de Plantas Ornamentais e Medicinais no Estado do Rio de Janeiro, com condições facilitadas de financiamento, e voltado para a implementação de novas tecnologias de produção, profissionalização e capacitação do setor produtivo e comercial, na busca de alcançar competitividade nos mercados interno e externo (GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária - SEAPEC, disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/seapec/exibeconteudo?article-id=167035>, acesso em 1º de outubro de 2014).

perenes como murta, filodendro, cedrinho, eucalipto, aspargos ornamentais, entre outras⁷.

O município de Nova Friburgo concentra praticamente a metade da área cultivada da floricultura serrana do Rio de Janeiro, especialmente na microbacia de Vargem Alta, considerada a principal zona de produção da floricultura fluminense, agregando perto de 220 floricultores. O município se destaca na produção de rosas, crisântemos, lírios, gérbas, alstroemérias, cravos e gladiolos, entre outras espécies.

Nas demais, localizam-se os produtores de flores de corte, entre as quais se destacam os cultivos protegidos por estufas de crisântemos, gladiolos, gipsofila, lírio, gérbas e lisiantos. Outros, nesta região, produzem a céu aberto as seguintes flores para corte: celosia, antúrio, agapanto, margarida, boca-de-leão, copo-de-leite e rosas. A atividade vem recentemente se expandindo, também, para áreas não tradicionais da floricultura fluminense, especialmente no Noroeste do estado, onde as condições climáticas favorecem o cultivo de orquídeas, flores folhagens tropicais e plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem. A atividade local, antes restrita a quatro produtores nas cidades de Santo Antonio de Pádua e Varre-Sai, atualmente inclui 17 produtores distribuídos também pelas cidades de Bom Jesus de Itabapoana, Miracema, Itaperuna e Porciúncula.

O crescimento da contratação de financiamentos para custeio e investimento na floricultura no Rio de Janeiro, por meio do crédito rural do Banco do Brasil, comprova a injeção de recursos no segmento. Em 2012, foram aplicados R\$ 1,9 milhão em contratos que beneficiaram 70 produtores, registrando acréscimo de 200% em relação a 2011.

As principais associações de produtores atualmente existentes no estado são: Associação Rural de Guaratiba, Associação dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais de Itaboraí (Itaflores) e Associação dos Agricultores Familiares e Amigos da Comunidade de Vargem Alta (Afloralta).

2.2.1.4 Espírito Santo

O estado do Espírito Santo possui 180,0 hectares dedicados à exploração da floricultura, exibindo um crescimento de 144,3% em relação ao ano de 2008⁸.

Em toda a cadeia produtiva da floricultura capixaba agregam-se 463 produtores, distribuídos por 36 municípios, nos quais são empregadas cerca de dez mil pessoas.

O Espírito Santo é considerado referência nacional na produção de orquídeas, com cerca de 115.000 mudas comercializadas anualmente. Os principais municípios produtores são: Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante, Marechal Floriano e Santa Teresa. O estado também se destaca na produção e exportação para o estado de São Paulo, de copos-de-leite e junco de alta qualidade comercial. Outros municípios também produtores são: Santa Maria de Jetibá, Iúna, Laranja da Terra, Guaçuí, Alfredo Chaves e Conceição do Castelo.

Recentemente tem sido significativo o crescimento dos cultivos de gérbas, crisântemo, amarílis, lisiantos, rosa, antúrio, tango, gipsofila, helicônias, alpinias, plantas ornamentais para forração, plantas

7 SEBRAE RJ. **Diagnóstico da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Sebrae RJ, 2003; STRINGUETA, Ângela Cristina Oliveira et al. Diagnóstico do segmento da produção da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v.8, n. ½, p.77-90, 2002. RIO DE JANEIRO (Governo do Estado). Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater. **Censo da Floricultura do Estado do Rio de Janeiro 2002/2003**. Niterói: EMATER, 2004. 1 CD-Rom. RIO DE JANEIRO (Governo do Estado). Secretaria de Agricultura e Pecuária (SEAPA). Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). **Censo da floricultura de Itaboraí**. Rio de Janeiro: SEAPA, 2011. RIO DE JANEIRO (Governo do Estado). Secretaria de Agricultura e Pecuária (Seapa). Programa Florescer. **Número de produtores, área plantada e valor da produção da floricultura no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Seapa, janeiro de 2014. RIO DE JANEIRO (Governo do Estado). Secretaria de Agricultura e Pecuária (Seapa). Programa Florescer. **Produto Interno Bruto (PIB) da floricultura no Estado do Rio de Janeiro, 2010-2013**. Rio de Janeiro: Seapa, janeiro de 2014.

8 MATOS, Carlos Alberto Sangali de; ALVES, Flávio de Lima (coord.). **NOVO PEDEAG 2007-2025 - Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba: Estudo Setorial Floricultura**. Vitória, ES, dezembro de 2007. JUNQUEIRA, A.H. e PEETZ, M.S. Acesso a Mercados: Perfil Mercadológico das Empresas. Perfil Setorial. Visão Geral do Mercado. **Projeto de Fortalecimento do Setor de Flores e Plantas Ornamentais do Estado do Espírito Santo**. Vitória, ES: Sebrae ES. 2007.

arbustivas, palmeiras e gramas em placas.

2.2.2 REGIÃO SUL

Trata-se da segunda mais importante região da floricultura brasileira, agregando 28,6% do total de produtores e 21,6 % da área cultivada. Nesta região estão localizadas parcelas equivalentes a 8,0% dos cultivos feitos em estufas e 26,0% das áreas brasileiras cultivadas com flores e plantas ornamentais sob a proteção de telados.

A seguir, apresenta-se um breve relato sobre a situação da horticultura ornamental em cada um dos estados componentes da região Sul do Brasil.

2.2.2.1 Rio Grande do Sul

A produção de flores e plantas ornamentais no Rio Grande do Sul já é bastante antiga, com início nos anos 50, sendo praticada principalmente por imigrantes alemães e japoneses, na Região Metropolitana de Porto Alegre, na Serra Gaúcha e na Região das Hortênsias.

Em 1994, foi criada a Associação Rio-Grandense de Floricultura (Aflori), com a missão de representação institucional e promoção da floricultura regional. Entidade multissetorial, agrega, além dos produtores, representantes da distribuição atacadista e varejista, serviços, jardinagem, paisagismo, pesquisa e extensão.

Desde então, observou-se uma notável expansão do segmento no estado, com aumento de 20% ao ano no número de produtores na atividade. Atualmente, contabilizam-se 1.519 produtores cadastrados, segundo informações da Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais do Rio Grande do Sul⁹. Historicamente, o Rio Grande do Sul sempre foi reconhecidamente um dos mercados com maior índice de consumo per capita de flores e plantas ornamentais em todo o País, posição esta que vem perdendo ao longo da última década para o Distrito Federal e outros da região Sudeste, especialmente São Paulo e Rio de Janeiro. Na última década, destacou-se na exportação de mudas de gerânio (*Pelargonium* sp), crisântemo (*Dendranthema* sp) e impatiens (*Impatiens* sp) para a Europa, especialmente para a Itália, sede da principal empresa regional: a Lazzeri, instalada na cidade de Vacaria.

Sua produção florícola é, essencialmente, voltada para o autoabastecimento. Existem algumas iniciativas focadas na exportação, principalmente de mudas e material propagativo, tendo como destino os EUA, Mercosul e a Comunidade Europeia.

O Rio Grande do Sul sobressai-se na produção de flores e plantas anuais para forração (caixaria), segmento no qual pode ser considerado autossuficiente tanto no que diz respeito a insumos (sementes, *plugs* etc.), como de plantas prontas. No setor de plantas grandes para paisagismo, ainda é um ativo comprador do produto de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, de onde obtém cerca de 30,0% dos produtos necessários para complementar o seu consumo setorial para paisagismo e jardinagem. Os produtores locais têm mostrado crescente interesse no segmento devido ao alto custo e valor agregado dessas mercadorias, aliado às dificuldades inerentes à logística de transporte.

Na produção de flores de vaso, o Rio Grande do Sul obteve um grande crescimento nos últimos anos, devido à formação do polo de Santa Cruz e da forte entrada de fornecedores especializados no mercado, como as empresas Lazzeri, de Vacaria e a Floricultura Úrsula, de Nova Petrópolis. Seu autoabastecimento nestas mercadorias atinge 60,0% do mercado.

⁹ AFLORI. Associação Rio-Grandense de Floricultura. **Panorama da floricultura no Estado do Rio Grande do Sul**. Dados apresentados durante a cerimônia de instalação da Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais do Rio Grande do Sul, junto à Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Agronegócio (Seapa), em 30 de abril de 2013.

Quanto à produção de flores de corte, o estado tem crescido na produção de rosas, atividade na qual concentra mais de 120 pequenos produtores espalhados por todo o Rio Grande do Sul. O estado produz apenas 13% das flores de corte que consome, importando o restante de São Paulo, principalmente.

As principais regiões produtoras no estado são: Vale do Caí (Pareci Novo, São Sebastião do Caí, Capela de Santana, Montenegro), Região Metropolitana de Porto Alegre (Porto Alegre, São Leopoldo, e outras); Litoral Norte (Osório, Terra de Areia, Itati e outros), Região Noroeste (Ijuí, Cruz Alta); Região Central (Santa Maria e Santa Cruz), Serra Gaúcha (Antônio Prado, Ipê, Campestre da Serra, Carlos Barbosa), Região das Hortênsias (Dois Irmãos, Ivoti, Nova Petrópolis) e, na Região Sul (Pelotas, Rio Grande, Camaquã)¹⁰.

2.2.2.2 Santa Catarina

A floricultura catarinense originou-se das influências dos colonizadores europeus, principalmente alemães, italianos e açorianos. Já na década de 1920, surgiram as primeiras iniciativas de organização da produção de plantas ornamentais, nos municípios de Blumenau e Corupá¹¹. Atualmente, a produção se concentra, em mais de 50,0%, na Região Norte do estado, seguida pelas regiões Central do Litoral e Alto Vale do Itajaí. Santa Catarina possui uma floricultura espalhada por 112 municípios. No entanto, cerca de 70,0% de sua produção está concentrada no triângulo formado pelas cidades de Florianópolis, Joinville e Rio do Sul, compondo três polos florícolas: Litoral Norte, que é o maior polo de plantas ornamentais, flores de corte e envasadas de todo estado; Vale do Itajaí, com plantas ornamentais e forrações; e a Grande Florianópolis, que ocupa a primeira posição na produção de forrações.

A produção da floricultura catarinense é fortemente focada no abastecimento do próprio estado, para onde dirige 90,0% de toda a sua oferta anual. Os restantes 10,0% são exportados para os estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e, mais recentemente, também para Minas Gerais e Bahia.

Do ponto de vista de sua organização, o setor é representado pela Associação dos Produtores de Plantas Ornamentais de Santa Catarina (Aproesc), fundada em 1988. Dez anos depois (1998), foi criado o Mercado de Flores e Plantas Ornamentais de Santa Catarina (Mercaflor), sociedade civil, sem fins lucrativos, com o objetivo de centralizar a comercialização organizada da produção de seus associados, além de incentivar a melhoria permanente da oferta das flores e plantas ornamentais da região Norte do estado. O mercado se dirige ao público atacadista e profissionais de floricultura, jardinagem e paisagismo, abrangendo um raio de influência de 600 quilômetros (desde São Paulo, ao Norte, até Porto Alegre, ao Sul). Porém, esta iniciativa acabou sendo extinta em julho de 2010, deixando uma importante lacuna no abastecimento e no escoamento da produção estadual.

A produção é particularmente especializada no cultivo de plantas para jardins, atividade essa que concentra 65% de toda a área da floricultura catarinense. O setor é seguido pela produção de gramas, sementes em geral e flores secas, com 25%, enquanto que as flores e folhagens para corte ocupam 4,5% e a de plantas envasadas 5,5% da área total¹².

Os eixos rodoviários são vitais para o desenvolvimento atual da floricultura catarinense, com destaque especial para a BR 101, hoje duplicada entre o Paraná e Florianópolis, o grande eixo Norte-Sul; e os eixos formados pelas BR 470, BR 280 e SC 301.

As características de clima e de topografia de Santa Catarina permitem uma produção diversificada e de alta qualidade, desde as flores tropicais até as coníferas e outras espécies de clima temperado.

Dadas as condições favoráveis do clima do estado, 93% da área catarinense utilizada em cultivo de

10 PADULA, Antonio Domingos; KÄMPF, Atelene Normann; SLONGO, Luiz Antonio (Coord.). *Diagnóstico da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Rio Grande do Sul*. Sebrae RS e UFRGS. Edição Sebrae, dezembro de 2003. 160 p.

11 CASTÃ, Jordi; FOGAÇA, Luciana Alves; STEIN, Marcos Nestor; OTTMANN, Michelle M. Althus. *Flora Catarina: uma história de nossa floricultura*. Joinville, SC: Soluções e Informática, 2006.

12 BUDAG, Petra Rafaelly e SILVA, Tatiana Pavei da. *Cadeias produtivas do Estado de Santa Catarina: flores e plantas ornamentais*. Florianópolis: Epagri, 2000.51p. (EPAGRI. Boletim Técnico, 106).

plantas de jardins dispensam algumas tecnologias, como o uso de telados, estufas ou cultivo protegido, criando vantagens comparativas de preços com outras regiões produtoras.

A produção de flores e plantas ornamentais no estado está localizada ao norte do Litoral Catarinense, na região Central do Litoral e no Alto Vale do Itajaí. Além dessas, existem outras regiões no estado com potencial para a produção e condições climáticas favoráveis para o cultivo de plantas ornamentais, como as regiões Oeste e Planalto Sul Catarinense, para o cultivo de plantas de jardim e flores de corte de clima temperado.

Os municípios de Caçador e Curitibanos, na região central de Santa Catarina, no Extremo Sul, são produtores isolados, porém com crescimento expressivo.

2.2.2.3 Paraná

Estima-se que o estado do Paraná possua atualmente cerca de 160 produtores de flores e plantas ornamentais, quando não contabilizado entre eles os agentes produtivos do setor de gramas esportivas e ornamentais. Este conjunto de produtores cultiva uma área de 420 hectares, gerando um Valor Bruto da Produção (VBP) que atingiu, em 2013, segundo levantamentos do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), R\$ 34.689.000,00¹³, sem considerar o setor de gramas. No total nacional, a área paranaense cultivada representa 3,1% e o número de produtores, 2,1%.

O estado do Paraná possui cinco núcleos regionais de importância econômica para o segmento de flores e plantas ornamentais: Apucarana, Cascavel, Curitiba, Londrina e Maringá. Os municípios de Maringá, Curitiba, Cascavel e Londrina lideram a produção paranaense. Em seguida vêm as cidades de: Guarapuava, Apucarana e Paranaguá.

A floricultura paranaense, enquanto atividade econômica, sofreu refluxo entre os anos de 2006 e 2012, período no qual perdeu dinamismo regional, reduzindo tanto áreas cultivadas, quanto produtores setoriais em diversas cidades. De fato, se em 2006, 22 municípios paranaenses mostravam ter na floricultura uma de suas principais bases de exploração econômica - contra apenas 13 cidades observadas em 1997 - nos anos seguintes, a produção de flores e plantas ornamentais contribuiu para a renda agrícola de apenas 17 municípios.

As principais espécies de flores e plantas ornamentais cultivadas no estado são: mudas de árvores para arborização urbana (18,47%), crisântemos em vasos (14,22%), plantas ornamentais perenes para paisagismo e jardinagem (13,27%), outras plantas ornamentais, em geral (13,27%), orquídeas em vasos (8,30%) e rosas (6,51%).

No segmento das flores de corte destacam-se: crisântemos em maços (2,90%), flores diversas (5,32%) e gérberras (1,52%), entre outras.

Também a produção de forrações ou caixarias são destacadas no estado, especialmente de beijo americano (*Impatiens* sp.), com 3,50% de participação no total do VBP paranaense.

Comparativamente aos anos anteriores, pode-se constatar que são crescentes as produções de alstroeméria, begônia do sol, mosquitinho, mudas de árvores para arborização urbana, mudas de tuia, mudas de plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem em geral, vasos de orquídeas, rosas, solidáster e outras flores de corte em geral.

Em termos de organização, existem poucas entidades representativas, com exceção da região Norte

13 SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DO PARANÁ (SEAB). Departamento de Economia Rural (Deral). **Valor da Produção da Agropecuária Paranaense, 2013**. Curitiba/PR, 2014. JUNQUEIRA, A. H. e PEETZ, M. S. *Diagnóstico preliminar da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do Estado do Paraná*. Curitiba, PR: Sebrae PR, 2014 (Seminário de Planejamento Estratégico do Desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Estado do Paraná). JUNQUEIRA, A. H. e PEETZ, M. S. **Diagnóstico preliminar da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do Estado do Paraná**. Curitiba, PR: Sebrae PR, 2014 (Seminário de Planejamento Estratégico do Desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Estado do Paraná).

e Noroeste do estado, com a Associação dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais do Norte e Noroeste do Paraná (Aflonorpa). A Associação que agregava os produtores de Curitiba e Região Metropolitana encontra-se praticamente desativada. Também algumas experiências de cooperativas já realizadas no passado não seguiram em frente.

2.2.3 REGIÃO NORDESTE

Representa a terceira macrorregião geográfica brasileira na ordem de importância para a horticultura ornamental. Concentra 11,8% dos produtores nacionais, explorando 7,6% do total da área brasileira cultivada com flores e plantas ornamentais.

Nos estados da Região Nordeste, observa-se o seguinte quadro para o cultivo de flores e plantas ornamentais:

2.2.3.1 Ceará

O estado que mais se destaca na floricultura nordestina é o Ceará, que explora tanto a floricultura tropical, quanto a temperada de corte, tendo se especializado na produção de rosas (*Rosa* sp) e abacaxi ornamental (*Ananas lucidus*) para exportação para os EUA e Europa, além do cultivo de bulbos, como os de amarílis e caladium (*Caladium* sp.), também focados no mercado internacional. O programa cearense de floricultura, denominado de Pró-flores, foi iniciado em 2000, sob o amparo e coordenação da então recém-criada Secretaria de Agricultura e Pecuária (Seagri), visando incentivar o desenvolvimento das áreas florícolas de reconhecido potencial. Foram criadas e lançadas as ações promocionais denominadas “Rosas do Ceará” e “Flores do Ceará”, ao mesmo tempo em que se construiu a única câmara frigorífica exclusiva para a exportação de flores e plantas ornamentais de todo o Brasil nas dependências do Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza/CE.

A produção cearense de flores e plantas ornamentais distribui-se pelas regiões do Maciço de Baturité, da Chapada de Ibiapaba, do Cariri, do Baixo Jaguaribe e da Região Metropolitana de Fortaleza. Na primeira delas (do Maciço de Baturité) ocorre tanto a exploração da floricultura tropical, quanto temperada. As principais espécies cultivadas são: angélica, antúrio, copo-de-leite, helicônias, rosa, samambaias, gérbas, celósias (cristas-de-galo), lisianthus, tango, áster, strelítzia, orquídeas e margarida. Já a região da Chapada de Ibiapaba concentra os produtores de flores temperadas, especialmente rosas, para abastecimento do mercado nacional e regional, como a empresa Cearosa – localizada no município de São Benedito –, além de outras empresas focadas no mercado internacional, com destaque para as empresas do Grupo Reijers (localizadas nas cidades de Ubajara e São Benedito). Aí são também cultivados: crisântemo, áster, tango, gladiolo, gébera, samambaia, avenca, cipreste, gypsophila, cactos e plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem. Na região do Cariri, as principais espécies cultivadas são: rosa, gébera, gladiolo, tango, gypsophila, estatices, cactos, samambaias e plantas ornamentais. Nas demais regiões, ou seja, na Região Metropolitana de Fortaleza e na do Baixo Jaguaribe, o destaque fica com as flores e folhagens tropicais, entre elas o abacaxi ornamental (*Ananas lucidus*), o qual possui boa penetração no mercado internacional. Finalmente, na região do Curu e Aracatiáçú, a produção florícola concentra-se em amarílis, cana índica, caladium e plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem.

Segundo o Instituto Agropolos do Ceará¹⁴, o estado concentra atualmente 174 produtores, assim distribuídos: Cariri, 47; Maciço de Baturité, 46; Região Metropolitana, 38; Ibiapaba, 22 e Vale do Curu

14 INSTITUTO AGROPOLOS DO CEARÁ. Diagnóstico da floricultura no Estado do Ceará 2009-2010. Fortaleza, CE: Instituto Agropolos, 2010.

e Aracatiaçu, 11. No total, a atividade gera 2.050 empregos.

2.2.3.2 Pernambuco

O segundo polo produtivo da floricultura nordestina é representado pelo estado de Pernambuco. A produção distribui-se por três regiões fisiográficas: Zona da Mata e Sertão - nas quais predomina a exploração da floricultura tropical - e o Agreste, onde se concentra o cultivo das espécies temperadas. As principais espécies tropicais de corte produzidas são: antúrio, helicônias, alpínia, bastão-do-imperador, sorvetão, tapeinóquilo, além das musas coccínea e ornata, entre outras. No segmento de floricultura temperada, os destaques ficam com: celsa (*Callistephus chinensis*), seguida por crisântemo, gladiolo, gypsophila e rosa, entre outras.

Os principais municípios pernambucanos produtores de flores e plantas ornamentais são: Gravatá, Camaragibe, Barra de Guabiraba, Bonito, Paudalho, Paulista, Petrolina, Água Preta e Igarassu.

A produção estadual de Pernambuco destina-se prioritariamente ao abastecimento da própria região metropolitana de Recife e, em menor proporção, a outros estados do Nordeste. O estado já chegou a se destacar, antes da crise do mercado internacional da floricultura, na exportação de flores e folhagens tropicais, especialmente para Portugal, Espanha, França, entre outros países europeus.

2.2.3.3 Alagoas

O terceiro polo em importância na floricultura nordestina é representado pelo estado de Alagoas. Nesta área, o cultivo de flores é praticado particularmente na Zona da Mata, a qual apresenta condições edafo-climáticas adequadas para o cultivo de espécies tropicais.

Na produção e comercialização de flores e folhagens tropicais e seus buquês, destacam-se as presenças da Associação dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais e Tropicais de Alagoas (Afloral), fundada em 1997, da Flora Atlântica e da Cooperativa dos Produtores e Exportadores de Flores e Folhagens Tropicais de Alagoas (Comflora).

2.2.3.4 Bahia

Na região Nordeste, há destaque também para a floricultura do estado da Bahia. No estado, a produção de flores tropicais é encontrada nas regiões do Litoral Norte, Litoral Sul, Grande Recôncavo, Chapada Diamantina, Piemonte da Diamantina, Sudoeste da Bahia, Planalto, Litoral Sul da Mata Atlântica e Sertão. Um dos maiores destaques neste grupo é alcançado pelos produtores de Ilhéus, na região Litoral Sul da Mata Atlântica, onde cerca de 60 associados da Associação dos Produtores de Flores Tropicais da Região Sul da Bahia (Florasulba) cultivam perto de 100,0 hectares de espécies como helicônias, alpínia, bastão-do-imperador, tapeinóquilo e antúrio, entre outras. Já as flores temperadas são cultivadas nas regiões da Chapada Diamantina, em Piemonte da Diamantina e no Sudoeste da Bahia. Trata-se das áreas onde, devido à altitude mais elevada, ocorrem temperaturas mais amenas, propícias ao desenvolvimento e cultivo dessas espécies.

O estado da Bahia vem desenvolvendo um grande esforço de expansão da sua base produtiva de flores e plantas ornamentais, especialmente a partir da implantação do programa "Flores da Bahia", iniciado em 2004. No âmbito deste programa, estão sendo atualmente cultivados 13,00 hectares de espécies temperadas de corte, com destaque para o tango, crisântemo, gladiolo, rosa, copo-de-leite, além de espécies de flores e folhagens envasadas, como: amarílis, mini-rosa, vinca, impatiens, lírio, begônia, gérbera, petúnia, cravina e sálvia. Os produtos cultivados têm como destino principal os mercados das cidades do próprio estado da Bahia, com destaque para: Salvador, Feira de Santana, Jequié, Vitória da Conquista, Lauro de Freitas, Alagoinhas, Milagres e Jaguaquara.

2.2.3.5 Sergipe

Sergipe concentra a exploração econômica de espécies tropicais de corte, tais como: helicônias, alpínias, antúrios, bastão-do-imperador, sorvetão, tapeinóquilo, musas ornata e velutina. Entre as folhagens, os destaques ficam para: dracenas, cordilines, papiros e filodendros, entre outras. Os plantios estão localizados na região da Zona da Mata sergipana, especialmente nos municípios de Estância, Boquim, Lagarto, Umbaúba, Salgado e Itabaiana.

Em 2001, foi fundada a Associação dos Produtores de Flores Tropicais e Plantas Ornamentais do estado de Sergipe (Sergiflora), integrada por 20 produtores. Em 2003, foi criada a Cooperativa de Produtores de Flores Tropicais, como o objetivo de alavancar e promover a comercialização dos produtos do estado.

2.2.3.6 Maranhão

A produção local, de caráter ainda pouco empresarial e focada essencialmente no abastecimento de São Luís, é concentrada na exploração de flores e folhagens tropicais de corte, palmeiras, bromélias, samambaias, mini rosas e crótons, entre outros produtos. Os municípios produtores são: São Luís, Paço do Lumiar, Raposa e São José de Ribamar. Os produtores maranhenses possuem, em média, menos de um hectare cada um e empregam mão de obra familiar no cultivo das flores e plantas ornamentais, na proporção de três a quatro pessoas por unidade de produção.

2.2.3.7 Paraíba

O maior destaque da floricultura paraibana é representado pela Cooperativa dos Floricultores do estado da Paraíba (Cofep), constituído praticamente só por mulheres (38 no total) e localizada no município de Pilões. Aparecem, ainda, cultivos localizados nos municípios de Lagoa Seca e Conde, baseados na exploração de espécies tropicais de corte.

A Cofep abrange o trabalho de 42 famílias em duas unidades de produção, com 52 estufas montadas em 7 hectares de terra da fazenda Avarzeado e arredores. A primeira unidade de produção (inaugurada em 1999, com 18 estufas) possui atualmente 39 estufas e a segunda unidade detém outras 13 estufas.

Inicialmente, essas produtoras cultivavam apenas crisântemos em vasos – até hoje sua principal especialidade – mas, atualmente, a atividade se diversificou também para a exploração econômica de rosa, gérbera, graudilho, jasmim-laranja, avenca e folhagens diversas.

Seus produtos são distribuídos para diversos municípios paraibanos e de outros estados, como Pernambuco e Rio Grande do Norte. Cerca de 90% de toda a produção da cooperativa é escoada a partir da cidade vizinha de Guarabira, melhor dotada de infraestrutura de acesso e distribuição. Com o sucesso da cooperativa, dois dos municípios vizinhos de Pilões, Bananeiras e Areia também ingressaram na atividade a partir de 2008.

O projeto da Cofep já recebeu, no Brasil, vários prêmios de reconhecimento da importância da iniciativa, com destaque para: Prêmio Mulher Empreendedora (Sebrae, 2005), Voz Mulher (2005) e Prêmio Prefeito Empreendedor (2006).

2.2.3.8 Piauí

A produção concentra-se na exploração de flores tropicais de corte, com uma colheita anual da ordem de 300 mil hastes de helicônias, alpínias, bastões-do-imperador e sorvetão, entre outras. Outros destaques são as mudas de plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem. O destino da produção é o próprio município de Teresina, onde atuam 47 floriculturas.

2.2.3.9 Rio Grande do Norte

Os produtores locais exploram uma área cultivada de 20,00 hectares, com concentração em espécies tropicais de corte, entre flores e folhagens. Ocorrem também outros pequenos cultivos de destaque, tais como os de flores temperadas, cactos e plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem¹⁵.

Neste estado, destaca-se a organização e atuação da Cooperativa dos Produtores de Plantas e Flores Tropicais do Rio Grande do Norte (Potyflores), fundada em 4 de agosto de 2003 e que conta atualmente com 20 associados, os quais produzem flores e plantas ornamentais em 11 diferentes municípios: Assu, Brejinho, Ceará-Mirim, Extremoz, Macaíba, Monte Alegre, Nísia, Floresta, Parnamirim, Punau, São Gonçalo do Amarante e São José do Mipibu¹⁶.

2.2.4 REGIÃO CENTRO-OESTE

Ocupando 2,8% da área total cultivada com flores e plantas ornamentais no Brasil e agregando também 2,8% dos produtores nacionais, a região vem se descando no cenário nacional ao longo dos últimos anos, especialmente por concentrar uma floricultura rica e diversificada, que inclui não apenas produtos tropicais, mas também uma inesperada produção de flores de corte temperadas e subtropicais de altíssima e reconhecida qualidade. Além disso, possui uma produção de plantas envasadas que chega a atingir padrão internacional de qualidade, como no caso de bromélias. Enquanto Goiás já ocupa posição privilegiada e conhecida na floricultura brasileira como importante produtor de espécies ornamentais para paisagismo e jardinagem, o Distrito Federal vem despontando como polo florícola capaz de atender futuramente à sua própria demanda e exportar para o abastecimento de importantes parcelas das regiões Norte e Nordeste e estados do Centro-Oeste.

A situação observada nos estados componentes da região e no Distrito Federal é a seguinte:

2.2.4.1 Distrito Federal

O segmento produtivo de flores e plantas ornamentais é ainda pequeno, agregando 110 pequenos e médios produtores, dos quais apenas cerca de um terço pode ser considerado efetivamente profissional, e uma área cultivada de 160 hectares, na qual se inclui a exploração de plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem, flores e folhagens de corte e flores e folhagens envasadas¹⁷.

A maior parcela dos cultivos da horticultura ornamental do Distrito Federal, excetuando-se o setor de gramas, é conduzida a céu aberto, com destaque para a exploração de plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem, como: clúsia, pleomele, dracena, nolina, jasmim, gardênia, agaves, murta, palmeiras (*Phoenix*, areca), cicas, árvores e arbustos nativos do cerrado, entre outras. Destacam-se, ainda neste sistema de cultivo, as culturas de flores e folhagens tropicais para corte (helicônias, gengibres, musas e outras) e algumas temperadas e subtropicais adaptadas às condições edafoclimáticas regionais, especialmente rosa, strelítzia e rainha-margarida.

Sob condições de telado, aparecem com destaque as culturas de: bromélia, hibisco, copo-de-leite, hortênsia, dracena, bonsais, palmeiras, mudas de plantas nativas e forrações floríferas e não-floríferas diversas (cravinas, sálvias, clorofitos e tagetes, entre outras)

Já no caso do cultivo protegido por estufas, a pequena área disponível (apenas 6,85 hectares) serve à exploração das culturas de flores temperadas de corte (boca-de-leão, delphinium, lisianthus, rosas

15 JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. *Plano de Marketing para Flores e Plantas Ornamentais da Grande Natal (RN), voltado para a Copa do Mundo de Futebol de 2014*. Natal, RN: Sebrae RN, 2012.

16 JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. *Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais da Grande Natal (RN)*. Natal, RN: Sebrae RN, 2008.

17 JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. *Perfil da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal*. Brasília: Sebrae DF. (Edição Sebrae), 121 p., 2005.

e gérberras); flores envasadas (*spathiphyllum*, copo-de-leite, *impatiens*, begônia, petúnia e antúrio); folhagens envasadas (*philodendros* e *diephenbachias*); bromélias, orquídeas e pimentas ornamentais¹⁸, além de servirem ao enraizamento e estaquias de mudas de arbustos ornamentais e forrações diversas.

A produção e a comercialização das flores e plantas ornamentais no Distrito Federal receberam grande impulso e organização a partir da criação da Associação Brasiliense dos Produtores de Flores e Plantas e da instalação do seu mercado junto à Ceasa DF, a Central Flores, em 2002 e que reúne, atualmente, 40 produtores associados.

2.2.4.2 Goiás

Os principais produtos da floricultura goiana são as palmeiras, forrações diversas, bromélias, gramas e flores de corte, destacando-se as flores tropicais como helicônias, zingiberáceas, bastão-do-imperador e alpínia, entre outras.

A organização do setor é incipiente, predominando as atividades da Associação das Floriculturas e Viveiros do estado de Goiás (Asflore). Um centro de distribuição atacadista de flores e plantas ornamentais que chegou a ser montado no estado encontra-se desativado.

Toda a produção é canalizada por meio de viveiros e floriculturas (cerca de 200 em todo o estado), com exceção das vendas a alguns supermercados que passaram a atuar no segmento nos últimos três anos. A tendência é de crescimento para algumas floriculturas, que poderão vir a transformar-se em *garden-centers*.

O principal mercado do estado é São Paulo, para o qual envia plantas de flores envasadas e samambaias. Uma pequena parcela é comercializada em floriculturas de Brasília.

A produção de flores e plantas ornamentais em Goiás localiza-se, principalmente, na região Sudoeste do estado. Os principais municípios produtores, com as suas especialidades, são os seguintes: Goiânia: palmeiras, *cycas*, alpínias, *strelitzias*, helicônias; Senador Canedo: *gypsophila*, helicônias, antúrios, palmeiras; Goianira: bromélias, helicônias, *strelitzias*, palmeiras, *suculentas*, Beocarnia; Anápolis: *gypsophila*, *eustoma*, *aster*, *strelitzia*; Hidrolândia: palmeiras, alpínias, *lea*; Trindade: palmeiras, *cycas*, bromélias; São Simão: palmeiras, *ligustrum*, *ixoras*¹⁹.

2.2.4.3 Mato Grosso

O cultivo de flores e plantas ornamentais no estado do Mato Grosso é ainda incipiente e apresenta maior potencial na exploração econômica de palmeiras, orquídeas e folhagens. Os produtores atualmente se concentram nos municípios de Cuiabá e Várzea Grande.

Em 2003, foi criada a Associação Floral Mato-grossense (Floral), reunindo produtores, decoradores e paisagistas.

2.2.4.4 Mato Grosso do Sul

A horticultura ornamental no Mato Grosso do Sul encontra-se em fase de introdução enquanto atividade produtiva e comercial, impulsionada principalmente pelo fomento do Sebrae no estado. A vocação natural da região é para a floricultura tropical e o cultivo de espécies ornamentais focadas no mercado do paisagismo e da jardinagem. As áreas pilotos de implantação dos primeiros projetos estão localizadas em Corumbá e poderão ser expandidas também para a cidade de Sidrolândia.

18 JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. *Catálogo das flores e plantas ornamentais do Distrito Federal*. Brasília, DF: FAPE/DF; Sebrae DF; Central Flores, 2005.

19 DANTAS, José Natalício Domingos. Entrevista concedida ao *Informativo Ibraflor*. Ibraflor, Campinas: ano VIII, n.º 33, março e abril de 2002, p. 3.

2.2.5 REGIÃO NORTE

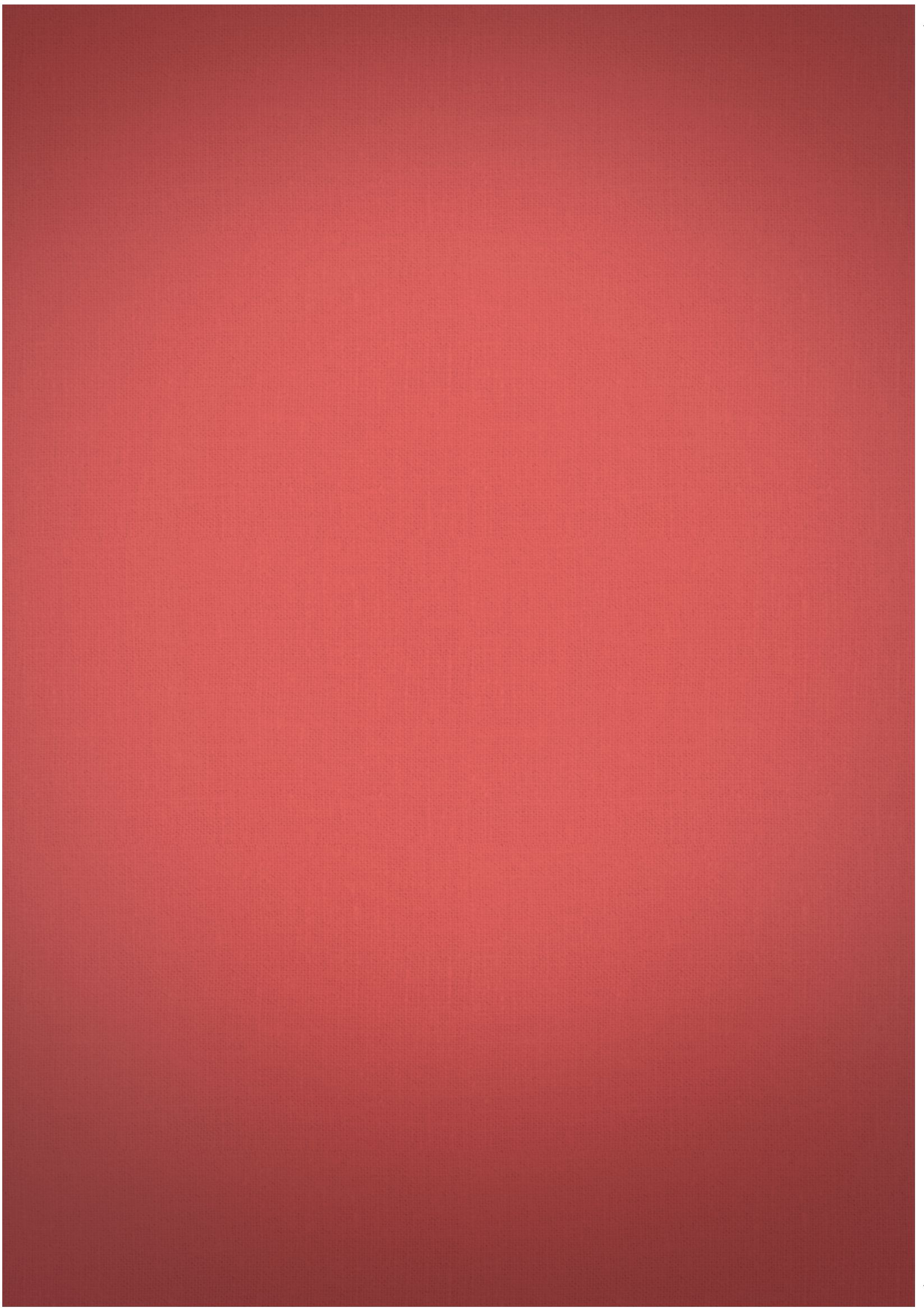
Representa, finalmente, a região de introdução mais recente dos cultivos de flores e plantas ornamentais no País, agregando, assim, apenas 2,2% de toda a área brasileira cultivada com horticultura ornamental e 3,5% do número total de produtores²⁰.

O principal estado produtor é o Pará²¹, que desenvolve uma floricultura baseada na exploração de flores e folhagens tropicais para corte, além de uma expressiva produção de plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem, que adquire forte expressão econômica no abastecimento dos demais estados da região.

Em segundo lugar surge o estado do Amazonas, com produção de espécies tropicais. Os demais estados possuem floricultura ainda incipiente, porém promissora quando focada no autoabastecimento de plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem, flores e folhagens tropicais de corte e flores e plantas envasadas.

20 JUNQUEIRA, A.H. e PEETZ, M.S. **Estudo da Competitividade e Eficiência da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais na Região Norte do Brasil - Amazônia**. Manaus, AM: Sebrae AM. 2007.

21 JUNQUEIRA, A.H.; PEETZ, M. S. **Perfil da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais da Mesorregião Metropolitana de Belém (PA)**. Belém: Sebrae PA, 2006. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/4F8048F06CA79B1F03257222004FB603/\\$File/NT000B5D02.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/4F8048F06CA79B1F03257222004FB603/$File/NT000B5D02.pdf)> Acesso em 01 jul.2006b.



The background is a solid dark red color. It is decorated with several overlapping white circles of various sizes, creating a pattern that resembles a stylized flower or a cluster of bubbles. The circles are arranged in a way that they partially overlap each other and the red background.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFLORI. Associação Rio-Grandense de Floricultura. *Panorama da floricultura no Estado do Rio Grande do Sul*. Dados apresentados durante a cerimônia de instalação da Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais do Rio Grande do Sul, junto à Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Agronegócio (Seapa), em 30 de abril de 2013.

ANUÁRIO BRASILEIRO DAS FLORES 2007. Santa Cruz do Sul, RS: Editora Gazeta Santa Cruz, 2007.

AKI, A; PEROSA, J.M.Y. Aspectos da produção e consumo de flores e plantas ornamentais no Brasil. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, Campinas, v.8, n.1/2, p.13-23, 2002.

ARRUDA, S.T; OLIVETE, M.P.A; CASTRO, C.E.F. Diagnóstico da floricultura do Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*. Campinas, v.2, n. 2, 1996. 1-18 p.

BEZERRA, F.C; PAIVA, W.O. *Perfil tecnológico da produção de flores na região do maciço de Baturité-Ceará*. Fortaleza: EMBRAPA-CNPAT, 1997. 32p.

BONGERS, F.J.G. A distribuição de flores e plantas ornamentais e o sistema eletrônico integrado de comercialização. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, Campinas, v.8, n.1 / 2, p.49-56, 2002.

BRAINER, M.S.C.P.; OLIVEIRA, A.A.P. *Floricultura: perfil da atividade no nordeste brasileiro*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. (Série Documentos do ETENE, n.17).

BRANCHER, M.D.R. *Comércio eletrônico: uma nova realidade no varejo da floricultura do Brasil*. Palestra apresentada no Congresso Fiaflora Expogarden Brasília 2005 de Floricultura, Brasília, 26 e 27 de maio de 2005.

BRASIL (Governo). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. Contribuições das Câmaras Setoriais Temáticas à Formulação de Políticas Públicas e Privadas para o Agronegócio. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, Campinas, v.13, n.1, p.3-12, 2007.

BRASIL (Governo). Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior – SECEX, ALICE. *Sistema de Informações do Comércio Exterior do Brasil*, vários anos.

BRITO, Agnaldo. Índios bloqueiam estradas e cobram 'pegágio'. *Folha de São Paulo*, 7 de abril de 2013, p. B10.

BROEK, Luciano van den. *Fatores-chave de sucesso na comercialização eletrônica de flores: um estudo multicaso no varejo*. Dissertação (Mestrado). 235 f. Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), 2007.

BUAINAIN, A. M.; BATALHA, M.O. (coord.). *Cadeia produtiva de flores e mel*. Brasília: IICA: MAPA/ SPA, 2007 (Agronegócios; v.9).

CAMPINAS (Município). Centrais de Abastecimento de Campinas S/A. *Estatísticas de Comercialização do Mercado Permanente de Flores e Plantas Ornamentais*, 2000 a 2014.

CASTÃN, J.; FOGAÇA, L.A.; STEIN, M.N.; OTTMANN, M.M.A. *Flora Catarina: uma história da nossa floricultura*. Joinville: Soluções e Informática, 2006. 100 p.il.

CASTRO, C.E.F. Cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*. Campinas, v.4, n.1/2, p.1-46, 1998.

CASTRO, C.E.F. A floricultura no Brasil. In: CASTRO, C.E.F. et al. *Manual de Floricultura*. Maringá: Universidade Estadual de Maringá. 1992. 1-11 p.

COMPANHIA DE ENTREPÓSITOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO – CEAGESP: *Séries estatísticas de comercialização no Mercado de Flores e Plantas Ornamentais*, 2000-2014.

DANTAS, Anderson de Barros; SICSÚ, Abraham B.; OLIVEIRA, Emanuelle de Salles; SANTOS, Suziane de Alcântara. Caracterização da floricultura tropical da Zona da Mata Alagoana. *Economia Política do Desenvolvimento*, Maceió, AL, v.1, n.3, p.49-68, set./dez. 2008.

DAUDT, R.H.S. *Censo da produção de flores e plantas ornamentais no Rio Grande do Sul/ Brasil na virada do milênio*. 2002. 86 p. (Dissertação de Mestrado em Fitotecnia) - Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2002.

ESPÍRITO SANTO (Governo do Estado). Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Plano Estratégico da Agricultura Capixaba: Plano Estratégico de Desenvolvimento da Floricultura do Estado do Espírito Santo (PEDEAG-FLORICULTURA), 2004. Disponível em: <<http://www.seag.es.gov.br/floricultura.htm>> Acesso em 28 de jul.2006.

FERRAZ FILHO, Galeno Tinoco; BRITTO, Jorge Nogueira de Paiva. *Panorama do setor de flores e plantas ornamentais de Santa Catarina*. Florianópolis: Sebrae SC, 2006 (Projetos Regionais Setoriais).

FUNCKE, André Luis; PEREIRA, Paulo, R. F. *Perfil da cadeia produtiva de plantas ornamentais de Guratiba (RJ)*. Sebrae RJ; Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, Brix Pace. Rio de Janeiro: Sebrae RJ, abril de 2011 (Relatório de Pesquisa).

GRAZIANO, T. T. (Coord.). *Relatório do Diagnóstico da Produção de Flores e Plantas Ornamentais Brasileira*. Relatório Ibraflor / APEX, 2002. CD-Rom.

INSTITUTO AGROPOLOS DO CEARÁ. *Diagnóstico da floricultura no Estado do Ceará 2009-2010*. Fortaleza, CE: Instituto Agropolos, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA (Ibraflor). *Desenvolvimento recente da floricultura no Brasil*. Campinas, São Paulo, 25p, 2004. Disponível em: <<http://www.ibraflor.com.br>> Acessado em 01 jul.2006.

FRANCISCO, V.L.F.S.; PINO, F. A.; KIYUNA, I. Floricultura no Estado de São Paulo. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 33, n.3, p.17-32, mar. 2003a.

FRANCISCO, V.L.F.S.; PINO, F. A.; KIYUNA, I. Os floricultores no Estado de São Paulo. *Informações Econômicas*, São Paulo, v.33, n.12, p.74-80, dez. 2003b.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Caracterização do setor produtivo de flores e plantas ornamentais no Brasil, 1995-1996*. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. (Estudos e Pesquisas, informação econômica, n.2).

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Agropecuário 1995-1996*. Tabulação especial. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

JUNQUEIRA, A.H. e PEETZ, M.S. Acesso a Mercados: Perfil Mercadológico das Empresas. Perfil Setorial. Visão Geral do Mercado. *Projeto de Fortalecimento do Setor de Flores e Plantas Ornamentais do Estado do Espírito Santo*. Vitória, ES: Sebrae ES. 2007.

JUNQUEIRA, Antonio Hélio & PEETZ, Marcia da Silva. da S. *Arranjo Produtivo de Flores e Plantas Ornamentais no Distrito Federal*. Brasília/DF: Sebrae DF, 2005.

JUNQUEIRA, A. H. PEETZ, M. S. As flores brasileiras em 2007. *Tecnologias de Produção HFF & Citrus*, Santo Antonio de Posse, SP, Ano III, 17/18.ed., p. 26-30, especial dez. 2006a.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. *Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais da Grande Natal (RN)*. Natal, RN: Sebrae RN, 2008.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. Capital brasileira das flores. *Revista Cultivar HFF*, Ano VI, n.º 31, abril-maio de 2005, p: 33.

JUNQUEIRA, A. H. & PEETZ, M. da S. (Coordenação), *Carta de Brasília para o Desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil*. Congresso FIAFLORA EXPOGARDEN BRASÍLIA 2005 DE FLORICULTURA, Brasília/DF, 26 e 27 de maio de 2005, 13 p.

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. *Catálogo das flores e plantas ornamentais do Distrito Federal*. Brasília, DF: FAPE/DF; Sebrae DF; Central Flores, 2005a.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. *Catálogo das Flores e Plantas Ornamentais da Grande Natal (RN)* (Apresentação e Assessoria Técnica). Natal, RN: Sebrae RN, 2010.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. Comercialização de antúrios brasileiros nos mercados interno e externo. *Antúrios*. Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza/CE, 2005.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. Comercialização de Crisântemos: hoje e sempre. *Revista Tecnologias de Produção HFF & Citrus*, Ano I, edição 03, junho de 2004, p: 25-27.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. Comercialização de flores tropicais brasileiras nos mercados interno e externo. In: TERAPO, D.; CARVALHO, A.C.P.P.; BARROSO, T.C.S. *Flores Tropicais*. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, 2005.

JUNQUEIRA, A.H.; PEETZ, M. S. Consumo de flores e plantas ornamentais no Brasil. *Jornal Entreposto*, p.8, outubro de 2011.

JUNQUEIRA, A.H.; PEETZ, M. S. Consumo necessário. *Revista Cultivar HF*, p.38, abril/maio de 2011.

JUNQUEIRA, A.H.; PEETZ, M. S. Dia Internacional da Mulher puxa alta na venda de flores. *Jornal Entreposto*, p.12, abril de 2012.

JUNQUEIRA, A. H. e PEETZ, M. S. *Diagnóstico preliminar da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do Estado do Paraná*. Curitiba, PR: Sebrae PR, 2014 (Seminário de Planejamento Estratégico do Desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Estado do Paraná).

JUNQUEIRA, A.H. e PEETZ, M.S. *Estudo da Competitividade e Eficiência da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais na Região Norte do Brasil – Amazônia*. Manaus, AM: Sebrae AM. 2007.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. *Estudo do Mercado e Plano de Negócios: Antúrios na Região Amazônica*. Belém/PA: Sebrae PA, 2005.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. *Estudo de Mercado e Plano de Negócios: Produção e Exportação de Folhagens Tropicais de Corte pela Região Norte do Brasil*. Belém/PA: Sebrae PA, 2006.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. *Estudo de Mercado e Plano de Negócios: Produção e Exportação de Orquídeas de Corte pela Região Norte do Brasil*. Belém/PA: Sebrae PA, 2006.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. *Estudo de Mercado e Plano de Negócios: Produção e Exportação de Plantas Ornamentais Envasadas pela Região Norte do Brasil*. Belém/PA: Sebrae PA, 2006.

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. *Estudo sobre a competitividade e eficiência da cadeia da floricultura da Amazônia* (Sumário Executivo). Manaus/AM: Sebrae AM, 2010.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. Exportação: Congresso discutirá o futuro da floricultura no Brasil. *Revista Florarte Atualize*, Ano I, n.º 2, abril de 2005, p: 23.

JUNQUEIRA, A. H. & WAGEMAKER, I. Excesso de burocracia e deficiências logísticas limitam o crescimento das exportações. Campinas, Ibraflor. *Informativo Ibraflor*, Ano X, n.º 42, maio de 2004, p: 3.

JUNQUEIRA, A.H. Exportações de flores e plantas ornamentais do Brasil: para ganhar o mundo. *Revista Arranjo Floral*. Casa Dois Editora, São Paulo, SP, Edição 45, 2005, p: 58-60.

JUNQUEIRA, A. H. e PEETZ, M. S. *Exportações de flores e plantas ornamentais superam US\$ 35 milhões em 2007: recorde e novos desafios para o Brasil - Análise conjuntural da evolução das exportações de flores e plantas ornamentais do Brasil no período de janeiro a dezembro de 2007*. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.hortica.com.br>>. Acesso em 13 fev.2008.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. Exportações recordes da floricultura do Brasil atingem US\$ 23,5 milhões em 2004. *Revista Florarte Atualize*, Ano I, n.º 1, fevereiro de 2005, p: 23.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. Flores brasileiras conquistam o mercado mundial. *Revista Arranjo Floral*. Casa Dois Editora, São Paulo, SP, Edição 32, 2005, p: 50.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. Flores e plantas ornamentais: o que esperar e como se preparar para o mercado em 2006. *Revista Tecnologias de Produção HFF & Citrus*, Ano II, edição especial (11ª e 12ª edições), dezembro de 2005, p: 46-49.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. Floricultura: Carta branca ao desenvolvimento. *Revista Cultivar HF*, Ano VI, n.º 33, agosto-setembro de 2005, p: 34.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. Floricultura: Real preocupa exportadores. *Revista Cultivar HF*, Ano VI, n.º 35, dezembro de 2005-janeiro de 2006, p: 38.

JUNQUEIRA, A. H. e PEETZ, M. S. *Inteligência Comercial no Mercado de Flores*. Palestra apresentada no Seminário Setorial Mercado de Flores da 14ª Semana Internacional da Fruticultura, Floricultura e Agroindústria – FRUTAL / Flor Brazil 2007. Fortaleza, CE, 15 a 18 de setembro de 2007a. 1 CD-Rom.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. Mercado brasileiro de flores e plantas ornamentais: perspectivas e tendências. *Informativo Ibraflor*, Ano XI, n.º 45, agosto-setembro de 2005, p: 7.

JUNQUEIRA, A. H. & PEETZ, M. da S. Mercado internacional para a floricultura brasileira. *Horticultura brasileira*, v.23, agosto de 2005. Suplemento. p: 666.

JUNQUEIRA, A. H. e PEETZ, M. S. Mercado interno para os produtos da floricultura brasileira: características, tendências e importância socioeconômica recente, *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, v.14, n.1. p.37-52, 2008.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. Novo recorde de exportações. *Revista Cultivar HFF*, Ano VI, n.º 32, junho-julho de 2005, p: 46.

JUNQUEIRA, A. H. & PEETZ, M. da S. Os polos de produção de flores e plantas ornamentais do Brasil: uma análise do potencial exportador. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, Campinas, v. 8, n. 1 / 2, p.25-48, 2002.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. O setor produtivo de flores e plantas ornamentais no Brasil, no período de 2008 a 2013: atualizações, balanços e perspectivas. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, v.20, n.º 2, p.115-120, 2014.

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. *Perfil da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal*. Brasília: Sebrae DF. (Edição Sebrae), 121 p., 2005b.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. *Perfil da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais no Estado do Pará*. Sebrae PA, Belém/PA: 2005.

JUNQUEIRA, A.H.; PEETZ, M. S. *Perfil da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais da Mesorregião Metropolitana de Belém*. Belém: Sebrae PA, 2006. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/4F8048F06CA79B1F03257222004FB603/\\$File/NT000B5D02.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/4F8048F06CA79B1F03257222004FB603/$File/NT000B5D02.pdf)> Acesso em 01 jul.2006b.

JUNQUEIRA, A. H. & PEETZ, M. da S. *Perfil dos atacadistas e permissionários atuantes na CEAGESP/ETSP, em 1995*. Sindicato dos Atacadistas e Permissionários em Centrais de Abastecimento do Estado de São Paulo – Sincaesp, São Paulo, 1995; 220 p.

JUNQUEIRA, A. H. & PEETZ, M. da S. *Pesquisa Qualitativa sobre o Potencial Exportador de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil*. FloraBrasilis - Programa Brasileiro de Exportação de Flores e Plantas Ornamentais - Ibraflor / Apex-Brasil, Campinas / SP, 2004a. (Versão eletrônica em CD-Rom), 75 p.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. *Plano de Marketing para Flores e Plantas Ornamentais da Grande Natal (RN), voltado para a Copa do Mundo de Futebol de 2014*. Natal, RN: Sebrae RN, 2012.

JUNQUEIRA, A. H. e PEETZ, M. S. *Plano Estratégico das Exportações de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil*. Potencial Exportador da Floricultura Brasileira. Campinas: Ibraflor/ Apex-Brasil – FloraBrasilis. 2004b 1 CD-Rom.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. Plantas ornamentais: inúmeros benefícios. *Revista Tecnologias de Produção HFF & Citrus*, Ano II, edição 09, julho de 2005, p: 20-21.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. Potencial exportador de flores e plantas ornamentais do Estado de Santa Catarina. Campinas: Ibraflor/ Apex-Brasil, 2004 (Relatório de Pesquisa).

JUNQUEIRA, A. H. e PEETZ, M. S. Producción y comercialización de plantas ornamentales en Brasil. *Horticultura Internacional*, Tarragona, Espanha, ano XIV, n.55, p.16-19, jan. 2007.

JUNQUEIRA, A. H. & PEETZ, M. da S. *Projeto de Implantação do Polo de Floricultura do Distrito Federal*. Sebrae/Fape-DF e Central Flores, Brasília/DF. 2003. 34 p.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. Seminário levou tecnologia e informação para a floricultura tropical do Pará. *Informativo Ibraflor*, Campinas, Ano XI, n.º 46, outubro e novembro de 2005, p: 4.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. Sistema integrado de produção de rosas: inovação e sustentabilidade na floricultura brasileira. *Agrianual 2015* - Anuário Estatístico da Agricultura Brasileira, p.120-123, São Paulo, InformaEconomics FNP, 2014.

JUNQUEIRA, A.H. & PEETZ, M. da S. Recorde histórico nas exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais. *Revista Tecnologias de Produção HFF & Citrus*, Ano I, edição 04, agosto de 2004, p: 23-25.

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. Visão global: a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Brasil caminha a passos largos na implantação de um padrão internacional de gestão. *Revista Cultivar HF*, Pelotas, Ano VI, n.34, p.38, outubro/ novembro 2005c.

KIYUNA, I.; FRANCISCO, V.L.F.S.; COELHO, P.J.; CASER, D.V.; ASSUMPCÃO, R.; ANGELO, J.A. A floricultura brasileira no início do século XXI; perfil do produtor. *Informações Econômicas*, SP, v.34, n.4, abr.2004.

KIYUNA, I. et al. Estimativa do valor de mercado de flores e plantas ornamentais do estado de São Paulo, 2001. *Informações Econômicas*, São Paulo, v.32, n.5, maio de 2002b.

KIYUNA, I.; FRANCISCO, V.L.F.S. Floricultura no estado de São Paulo: novas fronteiras. *Informações Econômicas*, SP, v.34, n.6, jun.2004.

LANDGRAF, Paulo Roberto Corrêa. *Diagnóstico da floricultura no estado de Minas Gerais*. 2006. Tese (Doutorado). 122 f.Universidade Federal de Lavras, 2006.

LIMA, Fabiano Silva; MELLO, Fabiano da Silva. Espaço agrário e pequena produção no brejo paraibano: o caso da floricultura na comunidade avarzeado. *Anais do XIX ENGA* - Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, p. 1-21, 2009.

MATOS, Carlos Alberto Sangali de; ALVES, Flávio de Lima (coord.). *NOVO PEDEAG 2007-2025* - Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba: Estudo Setorial Floricultura. Vitória, ES, dezembro de 2007.

MINAS GERAIS (Governo do Estado). *Plano Setorial da Floricultura*. Belo Horizonte: Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2008.

OLIVEIRA, E.S. *Estudos de uma cadeia produtiva da floricultura na Zona da Mata de Alagoas*: novas perspectivas. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, CTG. Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, 2008.

PADULA, Antonio Domingos; KÄMPF, Atelene Normann; SLONGO, Luiz Antonio (Coord.). *Diagnóstico da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Rio Grande do Sul*. Sebrae RS e UFRGS., dezembro de 2003 (Edição Sebrae).

RIO DE JANEIRO (Governo do Estado). Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER. *Censo da Floricultura do estado do Rio de Janeiro 2002/2003*. Niterói: Emater, 2004. 1 CD-Rom.

RIO DE JANEIRO (Governo do Estado). Secretaria de Agricultura e Pecuária (Seapa). Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). *Censo da floricultura de Itaboraí*. Rio de Janeiro: Seapa, 2011.

RIO DE JANEIRO (Governo do Estado). Secretaria de Agricultura e Pecuária (Seapa). Programa Florescer. *Número de produtores, área plantada e valor da produção da floricultura no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Seapa, janeiro de 2014.

RIO DE JANEIRO (Governo do Estado). Secretaria de Agricultura e Pecuária (Seapa). Programa Florescer. *Produto Interno Bruto (PIB) da floricultura no Estado do Rio de Janeiro, 2010-2013*. Rio de Janeiro: Seapa, janeiro de 2014.

PARANÁ (Governo do Estado). SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DO PARANÁ (Seab). Departamento de Economia Rural (DERAL). *Valor da Produção da Agropecuária Paranaense, 2013*. Curitiba/PR, 2014.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO DE ALAGOAS-SEBRAE AL. Floricultura. Disponível em: <<http://www.al.sebrae.com.br/programas-projetos/default.asp>>. Acesso em 27 out.2004.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO DISTRITO FEDERAL (SEBRAE DF). *E-commerce- floricultura virtual*. Brasília: Sebrae DF, 2009 (Oportunidade de Negócio).

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO MATO GROSSO DO SUL (SEBRAE MS). *Estudo para a implantação de polo de floricultura tropical no Mato Grosso do Sul*. Campo Grande, MS: Sebrae MS, novembro de 2008.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO DE PERNAMBUCO – SEBRAE PE. Diagnóstico da floricultura pernambucana. In *Floricultura em Pernambuco*, Recife (Edição Sebrae, Série Agronegócio), 84p., 2002.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO–SEBRAE RJ. *Diagnóstico da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Sebrae RJ, maio de 2003. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/8104AA054E31F117832572290065B9F4/\\$File/NT000B5F32.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/8104AA054E31F117832572290065B9F4/$File/NT000B5F32.pdf)> Acesso em 7 jun.2007.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO–SebraeEBRAE / RJ. *Diagnóstico da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Sebrae RJ, 2003.

SILVA, Lucas Carvalho. *Caracterização do setor atacadista de flores e plantas ornamentais no Brasil*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Fitotecnia. Universidade Federal de Lavras, MG, 2012.

STRINGUETA, Ângela Cristina Oliveira et al. Diagnóstico do segmento da produção da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, Campinas, v.8, n ½, p.77-90, 2002.

STUMPF, Elisabeth Regina Tempel et al. *O setor produtivo de flores e plantas ornamentais nos Coredes Sul e Centro-Sul do Rio Grande do Sul*. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2005 (Documentos, 145).

TSUBOI, Nobuhiro; TSURUSHIMA, Hisao. *Introdução à história da indústria de flores e plantas ornamentais no Brasil*. São Paulo: Comissão Editorial da História da Indústria de Flores no Brasil, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA; SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO DE ALAGOAS (Sebrae AL). *Diagnóstico da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Estado de Alagoas*. Viçosa, MG: UFV/ Sebrae AL, 2003.

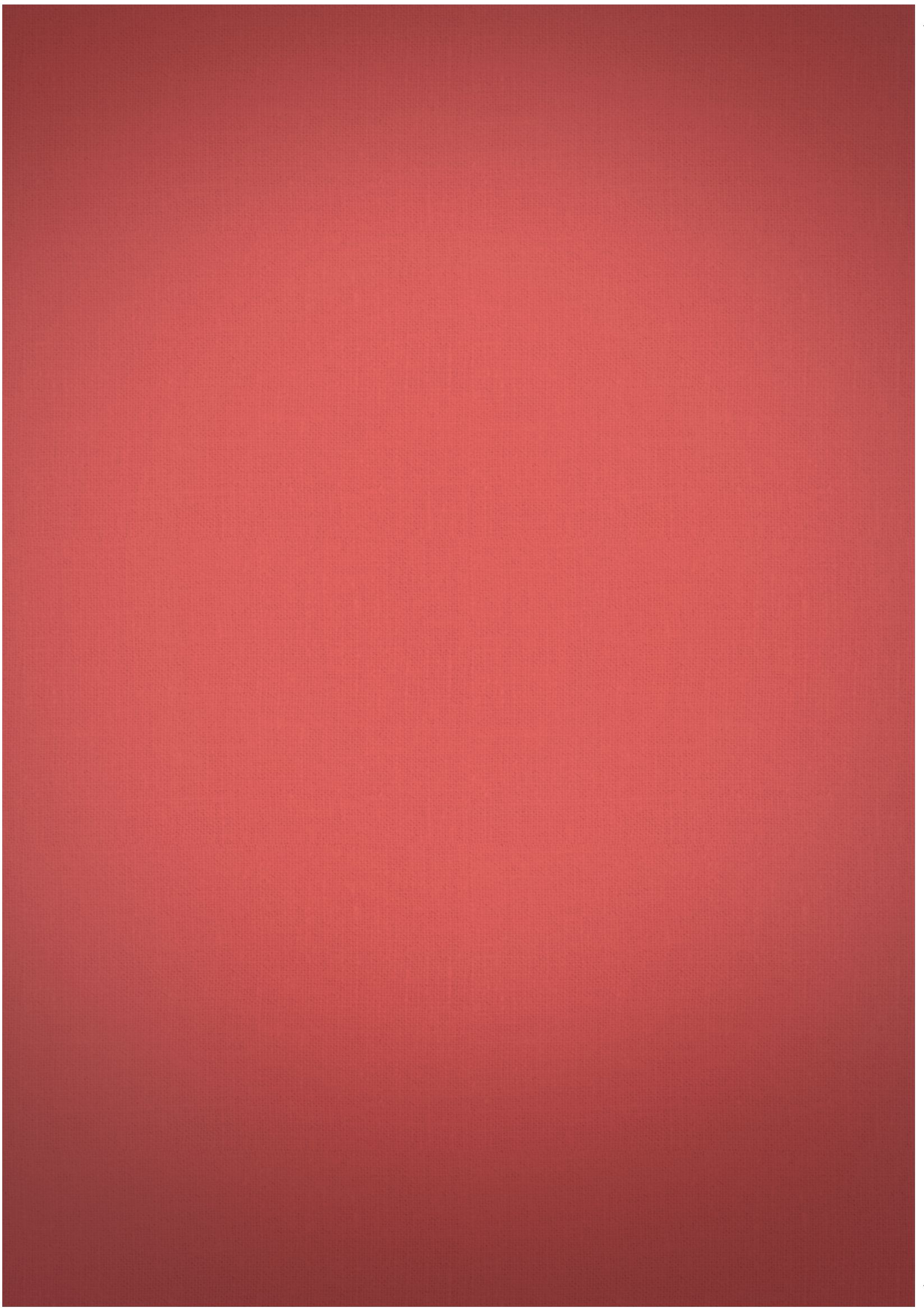
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Grupo de Estudo e Pesquisa em Floricultura Tropical (Gepflora). *Floricultura tropical no Piauí*. Teresina, PI: UFP, 2007 (Relatório de Pesquisa).

VEIGA, Alex Golfetto da. *A cadeia produtiva do agronegócio da floricultura no Estado do Espírito Santo*. Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES: UFES, 2010.

VEILING HOLAMBRA. *Vamos realizar um Veiling! 25 anos Klok (1989-2014)*. São Antonio de Posse, SP; Veiling Holambra, 2014.

VLIET, C. v. (Flower Council of Holland). *Market developments, segmentation and consequences for producers on the international flower's market*. Palestra apresentada no Congresso Fiaflora Expogarden Brasília 2005 de Floricultura, Brasília, 26 e 27 de maio de 2005.

VLIET, C. v. (Flower Council of Holland). *Floriculture International Market*. Palestra apresentada no Seminário sobre Certificação de Flores e Plantas, Holambra/SP, jun. 2006.





0800 570 0800 / sebrae.com.br